



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CCBS – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA**

JULIANA DINIZ SANTOS

**PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR EM RELAÇÃO À
EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA E BEM ESTAR DE ANIMAIS DE COMPANHIA**

CAMPINA GRANDE

2018

JULIANA DINIZ SANTOS

**PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR EM RELAÇÃO À
EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA E BEM ESTAR DE ANIMAIS DE COMPANHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB),
como requisito a obtenção do título em
Ciências Biológicas – Licenciatura.

Área de concentração: Educação

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Stechhahn
Lacchia

CAMPINA GRANDE,

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237p Santos, Juliana Diniz.
Percepção de discentes do ensino superior em relação à educação humanitária e bem estar de animais de companhia [manuscrito] / Juliana Diniz Santos. - 2018.
80 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Ana Paula Stechhahn Lacchia , Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."
1. Bem-estar animal. 2. Centros uiversitários. 3. Educação ambiental. 4. Educação humanitária. I. Título
21. ed. CDD 372.357

JULIANA DINIZ SANTOS

PERCEPÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO DE DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR
EM RELAÇÃO À TEMÁTICA DOS ANIMAIS DE COMPANHIA: (BEM-ESTAR
ANIMAL, GUARDA- RESPONSÁVEL E EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB),
como requisito parcial à obtenção do título em
Licenciatura em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Educação

Aprovada em: 30/11/2018.

BANCA EXAMINADORA

Ana Paula S. Stechhahn

Profª. Drª. Ana Paula Stechhahn Lacchia. (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Valéria Veras Ribeiro

Profª. Drª. Valéria Veras Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Camila Firmino de Azevedo

Profª. Drª. Camila Firmino de Azevedo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha amada família, (meus pais: Cícero Ferreira e Dinalva Diniz e meus irmãos: Jaqueline Diniz e Janiérisson Diniz) pelo apoio e compreensão, ajuda e incentivo, meu porto seguro de sempre e meu amigo e amado noivo, Álisson de Albuquerque Egito, por sempre estar presente durante todo o tempo que me dediquei na minha vida acadêmica. **A vocês eu dedico!**

AGRADECIMENTOS

À orientadora deste trabalho, Prof^a. Dr^a. Ana Paula Stechhahn Lacchia por todos os ensinamentos, disponibilidade, correções e incentivos. Você que em mesmo a minha birra de fazer algo de um jeito, mesmo sabendo dos percalços além de emoção foi razão para que eu pudesse crescer academicamente e como ser humano, te peço desculpas se por muitas vezes me estressei e te abalou, você só merece tudo de bom que a vida pode oferecer. Melhor tutora, (o Brad e os demais, são felizardos), melhor professora, melhor orientadora e eu fui abençoada **SIMMMMMM!!!** Não bastasse todos os ensinamentos acadêmicos, ensinamentos que levarei para a vida do que é ser um ser: **HUMANO**. A você minha eterna gratidão e amizade, sem sua força, seu carinho eu não estaria concluindo esse ciclo tão especial em minha vida e na vida dos meus familiares, você que significativamente contribui para minha formação docente e estará sempre presente em minha vida. Que Deus possa te recompensar com muita saúde e sucesso, palavras sempre serão poucas para dizer o quanto sou grata a ti, sua gatinha 🐾🐾🐾.

A Deus, acima de tudo, pela oportunidade de existir e guiar meus passos, Ele que sempre me ilumina e me conduz pelos melhores caminhos, me fortalece nas horas de desânimo, “até aqui, o Senhor tem me ajudado”. Infinita Gratidão!

Ao meu pai Cícero Ferreira dos Santos (Painha), uma das pessoas que mais sonhou e torceu por mim, sem ser ingrata com ninguém, lógico! Mas sem o senhor na minha vida, **JAMAIS** teria prosseguido, não esqueço nunca da sua alegria estampada no rosto, no seu orgulho quando soube da notícia que, eu havia passado no vestibular. Minha alegria era imensa e atordoada ao mesmo tempo naquele dia, mas meu pensamento era sempre no que o senhor ia sentir diante daquele “milagre” de Deus em minha vida. Foi tudo tão demorado e “sofrido”, mas sempre o senhor comigo. Maior prazer e gosto acompanhado da força e sabedoria de mainha, em me levar e me buscar na escolinha 🤗 kkkkkk, fosse pela manhã para o laboratório o qual durante 3 anos fui pesquisadora voluntária, sempre me levaste e ainda se preocupava com colegas minhas para não correr risco no percurso. Manhãs, tardes e noites incansáveis foram e ainda são para me deixar na universidade, meu sonho nunca sonhei sozinha! O teu choro de pai que sente orgulho e ao mesmo tempo saudade de uma filha que vai pra outro estado apresentar trabalho, tenho certeza que só não me levastes porque confiou em quem eu dizia que era de confiança e porque mais de 2.000mil Km, haja chão né meu veio? Eis que tudo passa, as coisas, as pessoas mudam, se corrompem, desaponta mas, o senhor **NÃO!** Nunca mudou, nunca me abandonou, nunca desistiu de mim nem permitiu que eu

desistisse. Minha colação de grau dedico a ti, estarás lá comigo SIMMMM como sempre sonhei e esse será meu grande orgulho, ninguém poderá tirar essa alegria de mim, e eu creio que Deus me honrará com essa benção, assim como está me honrando em fazer essa dedicatória.

A minha mãe Dinalva Diniz Santos, que mulher tão forte e sábia, gostaria de ser 1% dessa grandiosa mulher que és, a razão da família, a coluna edificadora. A mulher que mais amo nesse mundo e que está sempre tão preocupada com meu bem estar, com minha alimentação, como eu iria pra universidade, o que iria comer, preocupada sempre comigo bem como com meus irmãos. Sempre se privando de alguma coisa para nos suprir com o necessário e os valores da vida que não vem do que nós temos e sim, o que somos. Essa mulher guerreira e de fibra que me ensinou a sorrir e ter fé mesmo nos momentos de dor, me orienta nas minhas decisões sendo sempre um exemplo de princípios do bem e amor. Mãinha, minha gratidão eterna, eu te amo. A ti miha mãe, todas as bênçãos de Deus, **Te amo**.

Ao meu noivo Álisson de Albuquerque Egito, meu amor, meu amigo leal, o que falar aqui? Não haveria espaço suficiente para dizer o quanto sou grata a ti por sua presença em minha vida, sua longanimidade, paciência nos momentos que somente eu, você e Deus sabemos quanto foram pesados e até hoje sempre firme e forte ao meu lado, suportando meus abusos, meus estresses. Você quem me deu a notícia que havia passado no vestibular 2014.1 em 9 lugar na primeira entrada e vibrou por mim mesmo eu estando mal e em choque. Me ajudando sempre em **TODOS** os aspectos, nunca subestimou a minha resiliência, e se sou assim, é por você e meus familiares, sabes disso. Estou escrevendo e as lágrimas não param de cair, a maga/gorda boba 🤔kkkkkkk. Amor, dedico a você o melhor de mim, minhas lutas, minhas alegrias, minha empolgação, meu amor, nada disso seria possível se não tivesse havido sua participação ativa e sem pedir nada em troca. Perdão por em meio as atribulações, eu ter sido injusta e grossa com você, nunca foi meu desejo isso, pois eu, Te amo de forma incondicional.

Aos meus irmãos metralha: Kel e Janinho, irmãos a capacidade de resiliência de vocês me mostra o tempo todo o quanto eu posso e não posso desistir. Minha amada irmã, tanto eu devo a você que **SEMPRE** se fez presente em minha vida não medindo esforços para me ajudar no que preciso for, que Deus te abençoe! Gostaria de poder retribuir com tanto zelo e dedicação tudo a você. Sempre me ajudando em tudo e me mostrando quando o que eu queriaa

não er o momento, te amo muitãooo. Irmão, meu caladão! Mas eu sei que é uma armadura kkkkk, por tras há um homem além de lindo, família que se importa e não é pouco me ajuda sempre e me faz dar risadas, não estaria aqui sem sua ajuda, sei que internamente, um dos homens que mais admiro é você. És forte, inteligente, dedicado e gratidão é a palavra da vez. (Irmãos, amo vocês infinitamente).

À minha avó Maria (vó preta) que tantas vezes deixei de participarde momentos pois estava com ocupação da universidade, quando vai passando, a gente ver e sente que “é necessário”, mas nunca principal. As minhas tias: Niça; Deusa; Merinha; Dadau; Denise; meu tio Delso; momentos também que abdiquei de estar com vocês e sempre me entenderam. Meus tios paternos que moram fora do estado, minhas primas e primos, em especial e não menos importante, Poliana Dayse (Pola) que mesmo de tão, tão longe contribuiu para esse projeto de forma tão carinhosa, a você minha prima, de longe meu abraço mas que seja calorosos, sei que sonhamos esse sonho juntas. Aos meus sogros (Luzia e Carlos), que sempre foram tão zelosos comigo, que entedem o sentido desse momento. Ao meu cunhado (Felipe) que juntamente com meu noivo, me deu a notícia do resultado do vestibular, obrigada por aguetar meus abusos; Cunhas (Aurinha e Andréa), vocês que davam risadas pra entender por que eu estava em uma graduação kkkkkkkkkkkkkk, só Deus pode explicar como entrei e só Ele sabe o que eu passei, pra chegar até, vamos sorrir muito ainda, obrigada pelo carinho; Meu co-cunhado Edmael, que é um grande homem além de tudo um super protetor de animais; aos meus sobrinhos postiços: Yasmin, Kaká e Gabriel que amo tanto, a vocês, meu muito obrigada pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares, pelas brincadeiras do vestibular 😂kkkkkkkkk. Aos que já não se fazem mais presentes aqui conosco, sei que estão descansando e estariam felizes por mim.

Aos professores (que fazem JUS a profissão linda) do Curso de Ciências Biológicas e todos os meus professores, desde o Jardim I com Tia Fábía e Flávia pelos ensinamentos a mim, mediados com tanto amor e dedicação durante todas as fases até aqui na graduação, minha gratidão e amizade, hoje estão aqui presentes e sou muito feliz em poder compartilhar esse momento iniciado por vocês. Em especial: A minha tia Francisca, professora que me alfabetizou e que até hoje somos amigas e é uma amizade linda, meu carinho a ti, em nenhum momento pestanejasse quando eu falei que ia defender meu TCC, se encheu de orgulho, eu sei que sim, e hoje está presente compartilhando esse momento que é nosso. Ao Prof. Mestre José Cavalcante da Silva grande e querido mestre, desde o primeiro período até hoje, sempre

tão presente e amigo em todas as horas, a quem com tanto carinho me deu a liberdade de chamar “esse cabra”, tão estimado e honroso homem. **Prof.a Dr.a Valéria Veras Ribeiro**, que se faz presente na banca avaliadora do meu TCC, que honra! Você que me ensinou a não ser jamais **SUBSERVIENTE**, sempre mostrando humildade e sabedoria, quão grata sou a ti por teus puxões de orelha e ensinamentos da tão estimada profissão por amor que escolhemos. Faço uma menção muito mais que honrosa, pois em meio as minhas ansiedades me acalmastes sempre com tanto carinho e esmero. **Professor Humberto (in Memoriam)**, que tive a grande honra de conhecer, ser aluna e amiga, sempre tão gentil e cuidadoso comigo. **Prof. Mará (In memoriam)** do CCT que foi um grande colaborador e cuidador dos animais, sempre muito interessado e envolvido nessa causa tão nobre, Professora Sandra que foi minha monitora durante os estágios nas escolas e que sempre esteve presente e preocupada em me ajudar nos momentos difíceis.

A professora Camila Firmino de Azevedo, que não a conheço pessoalmente, terei o prazer em conhecê-la em um dos dias mais esperados e especiais da minha vida, que aceitou o convite em participar da banca avaliadora, disponibilizando seu tempo para as considerações que tenho certeza, enriquecerão meu acervo. A você, que exerce essa profissão tão linda e como sei, com alegria, meu muito obrigada. Você já faz parte do meu conjunto de gratidão!

Aos funcionários da UEPB e terceirizados da instituição, Maria Honório (Lab. De Biologia Celular), Igor da copiadora, as Coleguinhas da praça de alimentação, Dona Edilma e Mary, Laércio, pela presteza e atendimento quando me foi necessário.

Um agradecimento especial a minha Psicóloga Dra. Rosicleide Alves (Rôsy), uma profissional excelente e que me ajudou muito durante momentos em que eu já não tinha mais força psicológica para decisão, ela que me incentivou e me disse todos os percalços que ainda passaria na universidade, porém, quem me fez siar de casa para fazer minha matrícula, a você eu serei sempre grata. A todos os médicos que cuidaram e cuidam da minha saúde!

As minhas amigas de longaaaaa e data que fisicamente estamos distantes, **Mona minha nêga e Albanisa minha Bam**, por serem sempre minhas irmazonas e eu sei que vocês sempre torceram por mim assim como eu, por vocês. Minha eterna gratidão! 

Abigos: Alana (Danadxxinha) mais na frente faço menção a ti; Eduardo (Duda), sempre presente e tentando me acalmar; Ingrid (Preguinho) uma abiga que sei que será pra sempre, mesmo ela com o chora, chora dela kkkk, é muito especial em minha vida; Rany (Bebê) e Branquinho, esse casal tão lindo que em meus momentos de tristeza e desânimo sempre se levantaram a me consolar e me levantar; Day (Taioca), arroxadaaa que sempre contribuiu para me alegrar durante a graduação; Emanuelle (Lilás), uma menina doce e cabeça dura, mas uma pessoa que foi minha pessoa durante a graduação, que nossa amizade não seja de vento, seja sempre cheia de boas risadas e companheirismo, não importa o que aconteça, eu sempre estarei em meus pensamentos cuidando de você e torcendo por ti; (Juju Hluchan Pedacimm do Céu), você que mesmo seguindo outro caminho, sempre fez parte de mim desde que começamos a graduação; Girlane (Abunda), esse apelido eu lhe dei com carinho, não importa o que aconteça, não importa, você é muito especial pra mim e tenho muito cuidado em ti; Marta Lígia, Lígiaaaaa, uma pessoa iluminada que Deus colocou em minha vida nesse período e sei que será pra sempre; Louyse minha Lou, ternura e amor refletem no seu olhar; Iara, Maria do Bairro; Isabella (Isa), loge mas em meu coração; Joyce (Meu Orgulho); Rayssa (Fêa), saiba que tinha que ser BIOLOGIA kkkkk; Paulinha (Puuulinha), chegou como luz na minha vida; Martinho (Esponja), meu grande amigo, daqueles que sei que posso contar sempre e é uma pessoa cheia de raiz e essência ; Geniellisson (Gê- Prion), nós que iniciamos uma amizade tão linda com: “Eu te mato” kkkkk, que nossa amizade jamais se perca em meio as adversidades, és muito especial pra mim; Madally (babãe), uma mulher cheia de fibra que está lutando por seu bem estar longe, mas sempre em meu coração; Léo (DÂNADO), tão bom quando você me acalma dizendo para eu não me estressar pois diminui o QI; Túlio Ezequiel, um rapaz que chegou e ficou, um amigo muito especial; Morgana (Pestx), como não te agradecer aqui por tantas vezes que que aperreei por monitoria, me conduziste a um caminho que trilhei com amor, estou em outro ciclo, mas minha gratidão e amizade a ti será pra sempre; Petrônio (Pestx), você que me faz morrrrrrrrr e fico feliz, obrigada por ter sua amizade; Ronyel (Roda), aum amigo mZR que odeia ouvir meus áudios, mas nunca deixou de me tratar bem e me ouvir; Iran, sua gravata eu peuxei; Nilson Júnior primeiro que conheci no curso; Igor (Best), chegaste em minha vida no meu momento de dispersão e nunca me deixasse sozinha, a voce meuu carinho e gratidão e Júlia (In memorian) uma grande menina/mulher que se foi muito cedo e a pessoa que me indicou a primeira escola para ministrar aula. As mocréias: Aléxia, essa menina linda, hoje uma mulher, daqui a pouco maae, você sempre mostrou

como é ser uma pessoa cheia de luz e tem um lugar especial em meu coração; Emanuella, vamos comer pão com mortadela; Daiana, amiga estressada que Deus me abençoou com sua doçura e calma quando estou estressada e eu calma quando você está kkkk, Daysa, iSAAA, obrigada por sempre ser tão carinhosa e amável comigo; Camilla, você faz parte também desse meu sonho, a vocês mocréas, minha gratidão, pois em meio aos momentos de “solidão”, se fizeram presentes e sempre tão amáveis comigo.

A vocês colegas de classe que entraram juntamente comigo e aos que se tornaram Abigos até o fim, aos que conheci em meio a dispersão 😂 kkkkkkkk, que não foi bom a primeiro momento, nem fácil em muitos momentos, nunca achei que ser especial fosse pela quantidade e sim pela qualidade, que bom que Deus me abençoou com os dois, cito os nomes de vocês com muita emoção e carinho, cada um (a) tem uma historia ou várias comigo que jamais esquecerei, seja “bom ou ruim”, é nossa história, sou grata pelos momentos de amizade e apoio.

Em especial, deixo esse agradecimento pela aBizade, a minha abiga Alana Jéssica, quantos emojis de olhinhos 🙄🙄🙄🙄, quantas palavras de força você me deu e me dar. Nunca esquecerei um: (“Abiga: não pira, respira!”), isso pode parecer frase boba de vício do zap, mas o quanto me fortaleceu e eis que estou aqui te agradecendo, Deus te me abençoou com sua amizade pura, sem interesses, o que hoje é raro! Sou eternamente grata a Ele e a ti, e que continuem nossas chamadas 🙄🙄🙄. Deus te abençoe abiga! ❤️🙄🙄, tenho certeza que sonhastes esse sonho comigo, por mim... És uma pessoa iluminada e não sei como teria sido sem sua amizade, sua luz. Bem como a Dona Ana, uma mulher que conheci e que admiro, pela mãe, mulher tão especial que é, sempre me colocando pra cima, falando verdades que precisamos ouvir, teve você e Aline(Bilines), mais uma abiga e me esfrego sempre pelo grande sonho que tenho: filho(as) gêmeo(as) kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk. Mas, na verdade é pelo carinho que sinto por vocês, isso é fato. Deus as abençoe.

Ao meu bebê mais novo, mas que parece já estar na minha vida há muito tempo, o NEPA (Núcleo de Extensão em Proteção Animal), tão bem acolhida fui e sou. Sem vocês não estaria sendo possível eu realizar um grande sonho, me formar, ser educadora e então, protetora! Meu muito obrigada a todos(as) que contribuíram de alguma forma para minha pesquisa, ela na verdade, é nossa! Em especial, aos antes já conhecidos e hoje bons amigos: Rhayssa minha nêga de tantos anos já, sempre tivemos uma ótima interação e no NEPA,

mehorou!; Nátia, que nos inspira com seu amor “animal”; Márcia, doçura de menina; Elisa que pouco a conheço, mas que me ajudou bastante nas intervenções; Edilayne, um ser humano incrível, sem mimimimi; Igor, meu amigo grandão do coração enorme; Jefersson, esse colega que iniciou comigo a graduação e por destino ficamos amigos aqui no NEPA; Andréa também de tantos outros períodos e que o NEPA nos fez mais próximas; Girllene, essa menina que transmite paz e calma nos momentos de tensão, nos conhecemos na graduação e no NEPA, fortalecemos nossa amizade; a Poliana que fui abençoada em ter que pagar uma disciplina nada boa, digo isso por conta do que se intitula professor, pois quando eu estava pra desistir ou não me sustentava pra dizer umas verdades, ela me pedia tranquilidade e dizia que aqui ele faz, aqui ele paga, meu obrigada por cuidar de mim mesmo me conhecendo tão pouco. Juntamnete com Deus e Ana Paula 🐱, vocês me reergueram e hoje encerro um ciclo tão especial em minha vida com muito amor e carinho em tudo que pude contribuir e que sei, continuarei. Por mais que eu seja grata, mais grata serei, não tem como não admirar essa extensão e dizer: Obrigada a todos voluntários do Núcleo de Extensão em Proteção Animal, os que não citei nome, mas que conheço ou não, vocês tornaram meus momentos na universidade, melhor. Nossa missão não é fácil, mas nos enche de orgulho 🐱🐶🙌.

Ao Projeto que fiz parte voluntariamente por 3 anos, sou grata pelos aprendizados, pelas amizades e porque, ao sair, pensando e sentindo que eu iria desistir de tudo, Deus me reergueu, mostrou minha capacidade de resiliência e com muito amor e respeito fui acolhida em um novo projeto, podendo aprender mais e mais. **Aos peixes, meu muito obrigada.**

Aos nossos queridos e amados animais, fruto da minha pesquisa, a qual fiz com tanto amor para poder de alguma forma poder ajudar vocês, que são tão especiais e precisam tanto de mais cuidados e amor. Além de aprender muito mais sobre esses seres tão surreais de lindos, pude ver e sentir o quanto eu tenho de sentimentos bons para oferecê-los, sinto que me tornei uma pessoa melhor, ou estou caminhando para isso. Parabéns “por se dedicarem ao cuidado dos humanos que tanto necessitam de sua ajuda”.

A todos(as) que colaboraram para que esse trabalho fosse concretizado, direta ou indiretamente, discentes do CCBS, CCT. Ao Wellington esposo da minha orientadora que me ajudou e por sua paciência, meu muito obrigada!

Ainda quero fazer referência a um docente que foi muito humano comigo em meio as aflições, que todos me dizem ser normal, Prof. Carlos Gadelha de Biologia Molecular, que entendeu a minha ausência, como ausência! E não como falta de quem não leva a sério o compromisso com os componentes só porque tem como álibi, um TCC. Meu muito obrigada e gratidão.

“A compaixão pelos animais está intimamente ligada a bondade de caráter, e pode ser seguramente afirmado que quem é cruel com os animais não pode ser um bom homem”.

Arthur Shopenhauer.

RESUMO

Os animais de companhia fazem parte da família e ao longo da evolução eles a cada dia se tornam mais especiais para a vida de seus protetores por propiciarem uma elevada satisfação emocional e companheirismo. Porém, é visto que muitos animais ainda são abandonados e mau tratados devido a falta de conhecimento sobre questões como a guarda responsável e bem-estar animal, o que gera uma superpopulação de animais doentes e do aumento de maus-tratos em centros urbanos e em locais públicos. Diante dessa temática, o objetivo deste trabalho foi entender a concepção dos estudantes de uma universidade pública, sobre temas relacionados aos animais domésticos, como: bem-estar animal, guarda responsável, e educação humanitária. A pesquisa foi realizada no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande - PB com 233 discentes de cursos pertencentes à áreas técnicas e exatas do CCT (Centro de Ciências e Tecnologia), bem como, com discentes do Curso de Ciências Biológicas do CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Para a realização da pesquisa foi elaborado e aplicado um questionário Semi-estruturado com perguntas quali e quantitativas sobre o referido tema. Os resultados demonstraram um conhecimento debilitado dos alunos referente a questões como bem-estar animal, guarda responsável e educação humanitária, o que pode influenciar negativamente o controle da superpopulação, maus-tratos e abandono dos animais no Campus. Pelos resultados observa-se também que mesmo o curso de Ciências Biológicas, que apresenta estreita relação com o estudo dos animais carece de informações precisas sobre a temática; pois os temas relacionados aos animais de companhia, bem como seus desdobramentos, não tem sido tratados com o devido apelo e atenção nas disciplinas do curso. Outro resultado relevante é a percepção por parte dos entrevistados da responsabilidade da administração da Universidade que tem conhecimento dos problemas sobre a questão de abandono e maus tratso dos animais e que há tanto tempo nada para melhorar a situação foi feito, seguida pela comunidade nos cuidados dos animais do Campus. Acredita-se que pesquisas assim, envolvam mais a comunidade acadêmica, e o componente de Educação Humanitátia seja implantado como na grade curricular como obrigatória, principalmente do curso de Ciências Biológicas que lidam diretamente com estudos dos seres vivos, educação continuada associada a projetos de castração controlem a superpopulação, os maus-tratos e o abandono de animais nas instituições públicas de ensino.

Palavras-Chave: Cães e gatos; Centros Universitários; Educação ambiental; Abandono.

ABSTRACT

Companion animals are part of the family and throughout evolution they become more and more special to the lives of their protectors by providing a high emotional satisfaction and companionship. However, it is seen that many animals are still abandoned and badly treated because of a lack of knowledge about issues such as responsible care and animal welfare, which leads to overpopulation of diseased animals and increased maltreatment in urban centers and public places. The objective of this work was to understand the conception of the students of a public university on issues related to domestic animals, such as: animal welfare, responsible custody, and humanitarian education. The research was carried out at Campus I of the State University of Paraíba, Campina Grande - PB, with 233 students from courses belonging to the technical and exact areas of the CCT (Science and Technology Center), as well as students from the Biological Sciences CCBS (Center for Biological and Health Sciences). In order to carry out the research, a semi-structured questionnaire with qualitative and quantitative questions about the subject was elaborated and applied. The results showed a weak knowledge of the students regarding issues such as animal welfare, responsible custody and humanitarian education, which could negatively influence the control of overpopulation, maltreatment and abandonment of the animals in the Campus. The results also show that even the Biological Sciences course, which is closely related to the study of animals, lacks precise information on the subject; because the subjects related to companion animals, as well as their unfolding, have not been treated with due appeal and attention in the course subjects. Another relevant result is the perception by the interviewees of the responsibility of the university administration that is aware of the problems on the issue of abandonment and maltreatment of animals and that for so long nothing to improve the situation was done, followed by the community in the care of the animals of the Campus. It is believed that such research will involve the academic community more, and the Humanitarian Education component will be implanted as in the curriculum as a compulsory one, especially in the Biological Sciences course that deals directly with studies of living beings, continuing education associated with castration projects overpopulation, mistreatment and abandonment of animals in public educational institutions.

Keywords: Dogs and cats; University Centers; Environmental education; Abandonment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Mapa de Satélite da UEPB Campus I.....	41
Figura 2	Fotos de alguns dos Animais abandonados no Campus I (CCBS/CCT).....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resumo da avaliação de bem-estar.....	28
Tabela 2 – Parâmetros para mensuração de bem-estar.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCT	Centro de Ciências e Tecnologia
CEUA	Comissão Ética no Uso de Animais
CONCEA	Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal
NEPA	Núcleo de Extensão em Proteção Animal
PMCG	Prefeitura Municipal de Campina Grande
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1 Bem-estar animal – O início.....	21
2.2 Bem-Estar Animal – O conceito e a avaliação.....	22
3 Bem-estar animal– os animais de companhia.....	30
4 - Guarda Responsável.....	31
5- Educação Humanitária	33
6 OBJETIVOS	38
6.1 Geral	38
6.2 Específicos.....	38
7 METODOLOGIA	39
7.1 Local de estudo.....	39
7.2 Participantes.....	40
7.3 Ferramenta para Pesquisa	40
7.4 Testando a Metodologia	41
7.5 Procedimentos	41
8 RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS “CCBS”	72
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIOS “CCT”	76
ANEXO A – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA.	79

1 INTRODUÇÃO

As mudanças por que vem passando a sociedade, no sentido de diminuição do tamanho das famílias pela redução da natalidade e novos estilos de vida, vêm levando ao aumento da busca afetiva por cães e gatos de estimação. Aliada a estas mudanças aparecem características sociais como baixos níveis educacionais e de saneamento associadas à carência de consciência sanitária por parte da população e à negligência do poder público, originando assim um grande quantitativo de cães e gatos não domiciliados, que vivem livremente pelas ruas (MOUTINHO et al., 2015).

A maioria dos municípios do País enfrenta problemas envolvendo animais não domiciliados. A necessidade de controle da população de cães não domiciliados justifica-se pelo fato de esses animais trazerem e sofrerem uma série de transtornos, incluindo-se aí questões do cunho da saúde coletiva, de problemas de trânsito, de problemas ambientais e dos maus-tratos. A problemática envolvendo abandono de animais e da superpopulação nos municípios tem reflexo direto no aumento do abandono de cães e gatos e do descontrole populacional dentro de universidades e instituições públicas, destas cidades. Infelizmente esta realidade não é uma realidade limitada a UEPB, diversas instituições brasileiras estão vivenciando essa situação e buscando soluções eficazes a fim de minimizar essa questão. Mesmo sendo crime previsto no art.32 da lei federal nº 9.605/98 a prática de abandono de animais ocorre com frequência, nos mais diversos locais e a UEPB não é exceção. Embora não seja considerado um local apropriado, devido à fragilidade do abandono e maus tratos sofridos, os animais permanecem na instituição em busca de abrigo e alimentação, naturalmente se reproduzem e aumentam exponencialmente a população existente.

O aparecimento de animais (cães e gatos) no Campus I da UEPB acompanhou o surgimento e o crescimento da área da nossa universidade desde que ali se instalou há cinquenta anos. Abrangendo uma grande extensão, o campus I de nossa Universidade tem em seu entorno inúmeras e populosas comunidades; como sabemos, onde estão as pessoas, os animais estarão presentes e nem sempre em boas condições de saúde ou de controle de zoonoses; o lixo gerado por estas comunidades, com resíduos de alimentos, e muitas vezes com descarte inadequado também atrai uma comunidade de animais. Além disso, temos o problema do abandono de animais doentes, filhotes, fêmeas no cio ou prenhas refletindo a presença constante da posse ou guarda irresponsável dos animais domésticos. De acordo com (SANTANA; MARQUES, 2001), esse quadro se agrava a cada dia, pois as cadelas e gatas podem parir a cada três meses de gestação, o que dificulta a administração dessa população.

(SILVA; LACCHIA, 2018), por meio de estudo populacional dos animais no Campus I da UEPB, puderam cadastrar cerca de 30 gatos e quinze cães errantes. No início do cadastramento observou-se um grande número de animais não castrados, número este que veio sendo paulatinamente diminuído, principalmente em relação aos gatos; hoje 90% dos gatos presentes na nossa instituição já estão castrados, o que tem colaborado para manter o nível populacional destes indivíduos em níveis estáveis. Por meio deste mesmo trabalho cujo viés também possuía cunho educativos; por muitas vezes, os autores supracitados, observaram a total apatia, descaso, desinteresse e desrespeito por esta temática tanto por parte dos alunos do CCBS, quanto por parte dos funcionários e gestores do mesmo. Esta apatia nos remete a reflexão de que, a comunidade universitária, por vezes desconhecesse a relação entre os animais domésticos e a temática ambiental, bem como, os direitos e leis que protegem estes animais e as leis que responsabilizam o poder público pelos animais abandonados no Campus; o poder público, nesta instância, é representado pela nossa universidade.

As ações educativas por meio da educação humanitária em bem estar animal realizadas na comunidade acadêmica e posteriormente na comunidade local, aliadas as medidas de castração são extremamente importantes para a diminuição do abandono de animais e do aumento gradativo da guarda responsável, levando de fato a implementação de um projeto contundente de resultados positivos e duradouros. Porém, para que um projeto de controle populacional e de prevenção ao abandono seja realmente efetivo deve-se conhecer os atores, que nesta situação respondem pelos discentes, funcionários e docentes da nossa instituição.

Em um primeiro momento, optamos neste trabalho, frente a aparente apatia dos estudantes do Curso de Ciências Biológicas sobre a temática e frente ao grande número de gatos abandonados, maltratados e doentes no Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, perceber a concepção que os estudantes têm a respeito dos animais de companhia em temas como bem-estar animal, guarda responsável e educação humanitária. Espera-se que o entendimento de como estes discentes percebem ou conhecem estes temas nos traga subsídios para uma plano de intervenção educacional e de controle populacional mais eficiente em nossa instituição.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Bem-estar animal – O início

Bem-estar animal é um termo de uso comum há muito tempo presente nas sociedades humanas; também onipresente na história da humanidade é a ligação com os animais, e a ideia por parte de segmentos da sociedade, de que os animais sentem e seu sofrimento deve ser evitado (MOLENTO, 2007).

Os animais sempre tiveram bem-estar, mas o que os seres humanos sabem sobre isso vêm se modificando ao longo do tempo; ajudar os outros e não prejudicar os outros são estratégias eficazes, especialmente para animais que vivem em grupos sociais (BROOM, 2011).

Esta preocupação com o outro surge através da evolução dos sistemas morais em seres humanos e outros animais (BROOM, 2011). A evolução destes sistemas morais foi explicada em detalhes por WALL et al., (1996). Por meio da evolução dos sistemas morais, as pessoas consideram que tem deveres para com os outros, assim como todos os animais sociais, em nós evoluíram tais características que nos tornam sensíveis aos outros nas nossas sociedades, de uma maneira que promova preferências à obediências e às ações (BROOM, 2011). Outras características que evoluíram na sociedade humana aumentam a habilidade para avaliar custos e benefícios, ou seja, para que se possa avaliar e tomar algumas decisões utilitárias.

Um grande marco na preocupação da integridade dos animais não humanos, a princípio da integridade dos animais de produção, surge dos desdobramentos da publicação em 1964 do livro de Ruth Harrison, “Animal Machines”. Este livro ressalta a exploração dos animais de produção e salienta que os envolvidos na produção animal, muitas vezes, tratam os animais como máquinas inanimadas, ao invés de indivíduos vivos (HARRISON, 1964). Como consequência desse livro, em 1965 o governo britânico instituiu o comitê Brambell e um dos seus membros foi W. H. Thorpe, um etólogo da Universidade de Cambridge (BROOM, 2011). Foi enfatizado que o entendimento da biologia dos animais é importante e explicou que os animais têm necessidades considerando uma base biológica, incluindo algumas necessidades para mostrar determinados comportamentos e que os animais teriam problemas se tais necessidades fossem frustradas, (THORPE, 1965).

A visão de Thorpe foi descrita no relatório Brambell, como as “cinco liberdades”, este conceito de “liberdade” tem algumas dificuldades lógicas e científicas (BROOM, 2003). A ideia das necessidades dos animais é o que vem a ser a chave para a compreensão do bem-estar animal. O conceito de Thorpe das necessidades, é atualmente substituído pelo conceito

mais científico de necessidades (BROOM, 2011). A lista das liberdades apenas fornece uma orientação geral para os não especialistas (BROOM, 2011) e neste viés, programas educativos, que vêm tratando o tema, podem se utilizar desta lista, para que o público leigo, entenda de forma mais clara, mesmo, que não totalmente científica, o que vem a ser o bem-estar animal.

A lista das cinco liberdades, originalmente desenvolvida pelo conselho de Bem-Estar de animais de produção do Reino Unido (Farm Animal Welfare Council-FAWC); a lista, como citado acima, apesar de não ser atualmente o modo mais científico e validado, para se avaliar o bem-estar animal, oferece valiosas orientações internacionalmente reconhecidas e que foram sendo adaptadas desde sua formação (LIVRO, CASA). De acordo com esta lista das cinco liberdades, os animais devem ser livre de fome e sede, com pronto acesso à água fresca e uma dieta que os mantenha saudáveis e vigorosos; livres de desconforto, vivendo em um ambiente apropriado que inclui um abrigo e área confortável para descanso; livres de dor, ferimentos e doenças, com prevenção ou rápido diagnóstico e tratamento; livres para expressar comportamento normal, para isso deve haver garantia de espaço suficiente, condições de moradia apropriadas e a companhia de outros animais de sua espécie; livres de medo e angústia, e com garantia de condições e tratamento que evitem sofrimentos mentais. (LIVRO, CASA).

Os questionamentos da publicação de “Animal Machines” por Ruth Harrison em 1964 e as premissas do relatório Brambell gerado após a instalação do Comitê Brambell na Inglaterra, levam ao fomento de pesquisas para se compreender melhor o conceito de bem-estar animal, para se construir bases diagnósticas e para uma tomada de decisão ética que leve em consideração a prerrogativa humana de evitar sofrimento (MOLENTO, 2007). Desta forma, a área mais sólida de estudos em bem-estar animal, na qual são estruturados os conceitos básicos desta nova ciência, é relativa a animais de produção pecuária (MOLENTO, 2007). Além da preocupação bem estar com os animais de produção, por uma demanda social atual, a consideração do bem-estar animal no uso de animais para pesquisa e ensino também tem recebido crescente atenção nas sociedades ocidentais (RUDACILLE, 2000).

2.2 Bem-Estar Animal – O conceito e a avaliação

Bem Estar animal é um termo utilizado para animais incluindo-se o ser humano; é considerado de importância especial por muitas pessoas; porém requer uma definição estrita se a intenção é a sua utilização de modo efetivo e consistente (BROOM e MOLENTO,2004).

É um termo que descreve uma qualidade potencialmente mensurável de um animal vivo em um determinado momento e, portanto, é um conceito científico. (BROOM, 2011)

Atualmente, este termo vem sendo utilizado principalmente quando se quer enaltecimento ou destacar as qualidades positivas que podem ser alcançadas; uma clínica, pet shop ou mesmo um programa de educação utilizam o termo bem-estar animal de uma forma menos científica e de caráter mais qualitativamente positivo, e nem sempre o bem-estar animal é caracterizado rico ou bom; em uma terminologia mais científica pode-se considerar o bem-estar animal como pobre ou ruim. A perspectiva de bem-estar com um termo que se refere somente a algo bom ou gerador de uma vida melhor ou mais preferível (TANNENBAUM, 1991) não é pertinente se a intenção é a utilização científica e prática do conceito (BROOM; MOLENTO, 2004).

Um critério útil para a definição de bem estar animal é que a mesma deve-se referir a característica do animal individual, e não a algo que possa ter sido proporcionada ao animal pelo homem. Ressalta-se que o bem-estar animal pode melhorar como resultado do que possa ser oferecido ao mesmo, mas o que lhe é oferecido não é, em si, bem-estar animal (BROOM; MOLENTO, 2004).

Quando considera-se ainda bem-estar animal e ética, deve-se tomar certas precauções; grande parte, da discussão sobre bem estar animal recai no que os seres humanos fazem sobre isso, ou deveriam fazer sobre; tal questão, sobre o que as pessoas devem fazer, é uma questão ética e o estudo científico do bem-estar animal deve ser separado da ética (BROOM; MOLENTO,2004). Para que o bem-estar possa ser comparado em situações diversas ou avaliado em uma situação específica, deve ser medido de forma objetiva; uma vez terminada a avaliação esta provê as informações necessárias para que as decisões éticas possam ser tomadas sobre uma dada situação (BROOM; MOLENTO, 2004).

Ainda sobre as questões éticas, deve-se ressaltar que até recentemente, grande parte da discussão sobre o uso dos animais foi pautada sobre se os mesmos deveriam ou não ser mortos para nossas necessidades; filósofos e sociedade em geral ficaram principalmente receosos em relação à ética de matar animais para alimentação humana, roupas, investigação científica ou como animais de estimação não desejados (REGAN; FRASER, 2008). Segundo (BROOM, 2011), esta é uma questão ética importante, mas não é uma questão do bem-estar animal. A questão do bem-estar animal é o que acontece antes da morte, incluindo a forma como são tratados durante a últimas partes de suas vidas, muitas vezes, o período pré-abate e, então, o método pelos qual eles seriam mortos (BROOM, 2011).

O termo bem-estar animal pode ser utilizado às pessoas, aos animais silvestres ou a animais cativos em fazendas produtivas a zoológicos, à animais de experimentação ou à animais nos lares. Os efeitos sobre o bem estar animal incluem aqueles provenientes de doenças, traumatismos, fome, estimulação benéfica, interações sociais, condições de alojamento, tratamento inadequado, manejo, transporte, procedimentos laboratoriais, mutilações variadas, tratamento veterinário ou alterações genéticas através de seleção genética convencional ou por engenharia genética (BROOM; MOLENTO, 2004).

Bem-estar deve ser definido de forma que permita pronta relação com outros conceitos, tais como: necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (BROOM; MOLENTO, 2004).

Depois de alguns pontos de vista geralmente aceitos sobre o funcionamento dos animais, (HUGHES,1982) propôs que o termo bem-estar animal, significava que o animal estava em harmonia com a natureza, ou com o seu ambiente, porém, esta é uma constatação de interesse biológico e um precursor de pontos de vista mais atuais, mas não é uma definição útil (BROOM, 2011). Estar em harmonia é um estado único de modo que não permite uma avaliação científica; a questão fundamental é o quanto o indivíduo está em harmonia (BROOM 2011).

(BROOM, 1996), apresentou a sua definição de bem-estar e segundo este autor o bem-estar de um indivíduo é seu estado no que se diz respeito às suas tentativas de lidar (coping) com seu ambiente. Esta definição refere-se a uma característica do indivíduo em um dado momento (BROOM; MOLENTO, 2004). A base do conceito é quão bem o indivíduo está passando por uma determinada fase de sua vida, encontrando-se maiores detalhes nos relatos de (BROOM,2001) e (BROOM; JOHNSON, 1993). O conceito refere-se ao estado de um indivíduo em uma escala variando de muito bom a muito ruim (BROOM; MOLENTO, 2004).

Em várias publicações BROOM et al., (2004), muitos pontos relativos a esta definição foram enfatizadas: “coping”, por exemplo, significa ter controle da estabilidade mental e corporal (BROOM; JOHNSON, 1993).

O bem-estar pode ser medido cientificamente (DUCAN; FRASER, 2008) e varia em um intervalo de muito bom a muito ruim. (BROOM; MOLENTO, 2004).

O bem-estar será pobre se houver dificuldade em lidar ou o fracasso em lidar (BROOM, 2011). Existem várias estratégias de enfrentamento com os componentes comportamentais, fisiológicos, imunológicos e outros que são coordenados a partir do cérebro (BROOM, 2011).

Sentimentos tais como dor, medo e as várias formas de prazer podem ser parte de uma estratégia de enfrentamento e os sentimentos são uma parte fundamental do bem-estar CABANAC et al., (2010). O sistema pode funcionar com sucesso de modo que o enfrentamento é alcançado ou pode ser mal sucedido, condição em que o indivíduo é prejudicado; uma ou mais estratégias de enfrentamento podem ser utilizadas para tentar lidar com um desafio particular, de modo que, uma ampla gama de medidas de bem-estar pode ser necessária para avaliar o bem estar (BROOM, 2011).

Mas como pode-se avaliar o bem-estar animal para que então medidas éticas e de prevenção ao sofrimento animal possam ser tomadas? Neste aspecto deve-se levar em conta que quanto mais precisa e menos subjetiva for esta avaliação mais sucesso teremos em exigir, de quem de direito for, medidas para o restabelecimento do bem-estar animal se for este o caso.

Efeitos sobre o bem-estar dos animais que podem ser descritos incluem os de: doença, ferimentos, a fome, a estimulação benéfica, as interações sociais positivas ou negativas, outras formas de sucesso em ações, condições de moradia - positivas ou negativas, maus-tratos deliberados ou acidentais, a manipulação humana - positiva ou negativa, transporte, os procedimentos laboratoriais, mutilações diversas, tratamento veterinário - positivo ou negativo, alteração genética por melhoramento convencional ou outro (BROOM,2008). Indicadores de bem-estar são descritos por (BROOM; FRASER ,2010). Existem diferenças entre os indicadores de bem-estar para os problemas de curto prazo e longo prazo; medidas a curto prazo, como frequência cardíaca e da concentração de cortisol plasmático são apropriadas para avaliar o bem-estar durante o manuseio ou transporte, mas não durante a habitação a longo prazo (BROOM, 2011). Algumas medidas de comportamento, a função do sistema imunológico e do estado da doença são mais adequadas para os problemas de longo prazo.

Se temos que avaliar a qualidade de vida, devemos utilizar métodos quantitativos de avaliação do bem-estar sempre que possível, pois a avaliação do bem-estar pelas pessoas pode variar consideravelmente a menos que métodos estabelecidos sejam usados (BROOM, 2011). Uma questão fundamental a ser abordada é o quão bom é o bem-estar do ponto de vista do animal (BROOM, 2011).

Os métodos gerais para avaliar o bem-estar estão resumidos na Tabela 1 e uma lista de medidas de bem-estar está apresentada na Tabela 2; a maioria dos indicadores contribuirá para identificar o estado do animal onde quer que seja na escala de muito bom a muito ruim. Algumas medidas são mais relevantes para os problemas de curto prazo, tais como aqueles

associados à manipulação humana ou um breve período de condições físicas adversas, enquanto outras são mais adequadas para problemas de longo prazo (BROOM; MOLENTO, 2004). Essas medidas de bem-estar não são medidas "subjetivas" e é possível avaliar a qualidade de vida pela utilização de tais medidas e não apenas por perguntar questões subjetivas, uma vez que, medidas subjetivas em seres humanos podem estar incorretas ou inconsistentemente corretas (BROOM; 2011).

Tabela 1 – Resumo da avaliação de bem-estar

Métodos gerais	Avaliação
Indicadores diretos de bem-estar pobre	Grau de pobreza
Teste de Esquiva	Grau em que: Os animais têm que conviver com situações ou estímulos dos quais preferem esquivar-se
Preferência	Encontra-se disponível aquilo que é fortemente preferido
Medida de possibilidade de expressão de comportamento normal e de outras funções biológicas	Grau de privação de desenvolvimento comportamental, fisiológico e anatômico normal

¹Adaptada de (BROOM; JOHSON, 1993).

Tabela 2. Parâmetros para mensuração de Bem-estar

Demonstração de uma variedade de comportamentos normais

Grau em que comportamentos fortemente preferidos podem ser apresentados

Indicadores fisiológicos de prazer

Indicadores comportamentais de prazer

Expectativa de vida reduzida

Crescimento ou reprodução reduzidos

Danos corporais

Doença

Imunossupressão

Tentativas fisiológicas de adaptação

Tentativas comportamentais de adaptação

Doenças comportamentais

Auto-narcotização

Grau de aversão comportamental

Grau de supressão de comportamento normal

Grau de prevenção de processos fisiológicos normais e de desenvolvimento anatômico

²Adaptada de (BROOM; JOHSON,1993).

Estas tabelas fornecem parâmetros científicos importantes quando se quer estabelecer o grau de bem-estar animal de qualquer indivíduo. Ressalta-se que o uso destas tabelas criadas por (BROOM.1993), visa facilitar a mensuração do bem-estar animal, contemplando um conjunto de conceitos que devem ser abordados incluindo estados naturais, mentais e físicos, as necessidades inerentes de cada ser e a senciência.

Ressalta-se que dentre os estados naturais, mentais e físicos acima mencionados, avalia-se a capacidade de agir naturalmente, que pode ser denominada de telos, que é a habilidade do animal de satisfazer suas necessidades e seus desejos naturais.

Por exemplo, um porco em ambiente natural passa mais de setenta por cento do tempo convocando na terra e apresentando outros comportamentos orais, além de apresentar interações sociais complexas, isto constitui seu telos, seu comportamento natural. Quando porcos são confinados em baias individuais não conseguem exibir seus comportamentos naturais, o que gera frustração e conseqüentemente comportamentos repetitivos não naturais, que são estereótipos (BROOM, 1983).

Outro conceito abordado na avaliação do bem-estar animal refere-se as necessidades. Uma necessidade pode ser definida como um requerimento, que é fundamental na biologia do animal para a obtenção de um recurso em particular ou para responder a um dado estímulo corporal ou ambiental (BROOM; JOHNSON, 1993). Quando as necessidades não são satisfeitas, o bem-estar animal é mais pobre que em situações nas quais as necessidades são satisfeitas (BROOM; MOLENTO, 2004). As necessidades podem incluir uma variedade de suprimentos como alimento, água, conforto, melhorias ambientais e prevenção de doenças infecciosas e de acordo com sua relativa importância podem ser classificados como: necessidades para a manutenção da vida, necessidades estas que devem ser atendidas para garantir a sobrevivência do animal; necessidades para a manutenção de saúde, que visam a prevenção e ausência de doenças e ferimentos e necessidades para manutenção de conforto, que devem contribuir para a qualidade de vida (JUMIK; LEHMEN, 1985). Para que se garanta o bem estar animal, todas essas necessidades devem ser garantidas.

Para que se garanta o bem estar animal, todas essas necessidades devem ser garantidas, quando as necessidades não são satisfeitas, o bem-estar animal é mais pobre que em situações nas quais as necessidades são satisfeitas (BROOM; MOLENTO, 2004). A idéia das necessidades dos animais é o que é a chave para a compreensão do bem-estar animal (BROOM, 2011). A motivação dos animais em situações difíceis e as bases biológicas das necessidades foram inicialmente explicadas por DUNCAN et al., (1991).

Por fim, um dos últimos pilares nos quais se concentra a avaliação do bem-estar animal é a senciência. Senciência, palavra originada do latim sentire, que significa sentir, é a capacidade de sofrer ou sentir prazer ou felicidade” (SINGER, 2002). De forma sintética é a capacidade de sentir, estar consciente de si próprio ou apenas do ambiente que os cerca (LUNA, 2008). Um ser senciente é aquele que tem alguma habilidade de: avaliar as ações dos outros em relação a si próprio e de terceiros, lembrar algumas de suas próprias ações e suas

consequências, avaliar o risco, ter alguns sentimentos e ter algum grau de consciência (BROOM,2007a).

As pessoas contemplam a muito tempo a senciência dos diversos animais domésticos e outros e muitas vezes pensam neles como um exemplo a seguir ou um amigo que iria ajudar e não apenas como um recurso objeto; no entanto, um coelho é visto de forma diferente conforme é considerado: um animal de estimação da família, um animal de laboratório, um animal criado para a produção de carne, ou um animal selvagem que se alimenta de suas colheitas, porém isso não é cientificamente sólido; um coelho é um coelho, e cada um sente dor ou tem função cognitiva (BROOM, 2011), independente da função ou uso que ele tiver em nossa sociedade; ao se imaginar, por exemplo, um coelho apresentando um certo grau de ferimento ou doença, deve-se lembrar que o bem-estar é pobre na mesma medida, seja ele um animal de companhia, de laboratório, de produção ou silvestre (BROOM; MOLENTO, 2004).

A natureza da utilização humana de um animal ou de sua interação com ele não tem efeito algum sobre a extensão da capacidade do animal de sofrer ou de ser afetado adversamente de qualquer outra forma (BROOM, 1989). Segundo (BROOM; MOLENTO,2004), existe uma tendência ilógica das pessoas apresentarem maior preocupação com os animais de estimação que com animais mantidos em altas lotações ou largamente isolados do público.

O termo bem-estar é relevante para todos os animais porque eles têm uma capacidade de detectar e responder rapidamente aos impactos sobre os ambientes, geralmente através do funcionamento do seu sistema nervoso; embora muitas respostas de animais mais complexos são controladas por processos sofisticados em seus cérebros, os de animais mais simples também fazem parte das tentativas de lidar com o ambiente (BROOM; 2011).

Podemos avaliar e considerar o bem-estar de qualquer animal; porém uma questão ainda vigente é sobre quais os animais devem ser protegidos e até que ponto eles devem ser protegidos? Para a maioria das pessoas, animais com consciência são considerados dignos de maior proteção (BROOM; 2011). E ainda, a maior parte das pessoas, geralmente sensibiliza-se por relatos de dor ou imagens perturbadoras e bizarras de animais com os quais as pessoas identificam-se prontamente; o cão ou cavalo ferido ou desnutrido causa uma resposta maior de uma pessoa leiga que um rato, ovelha ou galinha com problema similar (BROOM; MOLENTO, 2004).

O ser humano tem ainda muito a aprender e a se sensibilizar com o animais que são avaliados como detentores de pobre bem-estar, principalmente dos animais que utilizamos como alimento, vestuário, para trabalho ou pesquisa ou para lazer, são estes os animais que

mais vêm sofrendo com a exploração humana, dentre eles, destacam-se os frangos de corte, as galinhas poedeiras em gaiolas industriais, as porcas confinadas em baias, as vacas de leite com mastites e claudicação, os roedores e coelhos em laboratórios, os animais de zoológico dentre outros. A lista de severidades das áreas-problema em bem-estar animal é centrada no ponto de vista dos animais e não se encontra na mesma ordem de uma lista baseada na percepção da maioria das pessoas; é claramente desejável que as pessoas sejam informadas a respeito da importância do bem-estar animal, de como avaliar de forma científica o bem-estar animal e em quais áreas se encontram os problemas mais severos (BROOM; MOLENTO, 2004).

A detenção da informação pela sociedade e a elucidação do sofrimento animal, pelos quais, principalmente, os animais de produção e pesquisa passam, pode pressionar as grandes indústrias, laboratórios e universidades a proporcionarem um maior grau de bem-estar aos animais, que como já dito em vários momentos acima, são detentores de sensibilidade e necessidades que devem ser atendidas. O custo do sofrimento animal deve ser levado em consideração, já que a emoção e/ou inteligência animal pode ser questionada, mas é inquestionável que os animais podem sofrer (LUNA, 2008).

3 Bem-estar animal– os animais de companhia

A relação do ser humano com animais de companhia, como o cão e o gato, acompanhou mudanças comportamentais da própria sociedade, o que conferiu a estes animais o ‘status’ de membro da família, passando a viver mais no interior das residências do que fora (SANTANA; OLIVEIRA, 2006). Embora esta convivência seja cada vez mais comum, a guarda de um animal implica em responsabilidades dos proprietários conforme os dispositivos legais vigentes, compromisso ético com a sua comunidade de promoção e preservação da saúde, preservação do meio ambiente e também promoção da saúde e do bem-estar animal (VIEIRA et al., 2009)

Mesmo que o desenvolvimento da ciência do bem-estar animal venha acontecendo de maneira rápida e intensa no contexto de animais de produção, a pesquisa científica sobre o bem-estar de cães apresenta até o momento um desenvolvimento mais tímido, (HUBRECHT, 2005). A mesma afirmação é verdadeira para o contexto de outras espécies mantidas como animais de companhia. Adicionalmente, o tema bem-estar de animais de companhia apresenta abordagens diferentes entre diferentes autores. Um livro-texto clássico de bem-estar animal enfatiza a importância das dificuldades e dos problemas comportamentais existentes a partir

da manutenção de cães, gatos, cavalos e coelhos como companhia ao ser humano (WEBSTER; 2005).

Textos mais específicos apontam para vários pontos críticos de bem-estar de animais de companhia. Existem livros textos sobre o bem-estar das principais espécies de animais de companhia. No caso de gatos, são mencionados problemas comportamentais, a superpopulação felina em centros urbanos, a qualidade de vida de animais ferais, doenças, nutrição e a seleção artificial como áreas principais de trabalho para aprimoramento de bem-estar (ROCHLITZ, 2005). Pontos críticos importantes de bem-estar de cães são o desenvolvimento de raças apuradas, com suas questões anatômicas e de cirurgias mutilantes, negligência e crueldade, cuidados excessivos e mal orientados, o uso de cães como animais de trabalho e de laboratório e o descontrole de suas populações, que significa a existência de cães errantes (HUBRECHT, 2005)

4 - Guarda Responsável

Por muitos anos, em toda a literatura sobre o assunto que se refere à tutela de animais foi utilizado e ainda o é, em meios legais, o termo “posse responsável”, para designar a tutela dos animais por seus donos, porém segundo, (SANTANA; OLIVEIRA, 2006) é importante que haja a mudança do termo de posse responsável para guarda-responsável, pois o termo “posse” apresenta uma ideologia implícita em sua semântica de que o animal ainda continuaria a ser considerado um “objeto” ou uma “coisa” teria um “possuidor” ou “proprietário”, visão que por estes autores supracitados já está superada, pois os animais, ao contrários de coisas ou posses, são seres que sofrem e têm, como o próprio bem estar animal preconiza e o direito animal defende, necessidades e direitos que devem ser atendidos e respeitados.

O conceito científico de posse responsável de animais de companhia foi elaborado durante a Primeira Reunião Latino – Americana de Especialistas em Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas obedecendo às mais modernas diretrizes da Medicina Veterinária e do entendimento formado entre ativistas (SANTANA; OLIVEIRA, 2006).

“É a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a

terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente”

Pode-se considerar então, ainda segundo (SANTANA; OLIVEIRA, 2006), que a prática da guarda responsável dos animais de companhia ocorre através da adoção de cuidados adequados como: vacinação, vermifugação, alimentação, castração, higiene, segurança, conforto, dentre outros cuidados adotados aos animais de estimação; os proprietários também devem responder legalmente por eventuais agravos e danos que os seus animais possam vir a produzir a seres humanos ou a outros animais.

Se considerarmos ainda o que preconiza o bem-estar animal, deve-se ainda atentar que a guarda-responsável além de atender as necessidades físicas mais óbvias como alimentação, vacinação, proteção, além das questões psicológicas dos animais, deve também atender as necessidades intrínsecas de cada espécie, ou por assim dizer, a guarda-responsável deve atender a necessidade de cada animal em expressar o comportamento que o mesmo teria na natureza; porém isto nem sempre vêm sendo respeitado, uma vez que, os animais de companhia, principalmente os cães vêm sendo tratados como seres humanos, o que em nada, respeita o bem estar do animal e que descaracterizaria, em si, a guarda responsável.

A compreensão dos conceitos de posse responsável de animais de companhia ou de estimação é fundamental para que a relação entre homens e animais se torne cada vez mais harmoniosa e benéfica para os dois personagens desta interação. Sendo assim, deve-se entender que, “posse responsável significa não apenas cuidar com carinho e propiciar bem-estar ao animal, mas também as medidas para que ele cresça sadio e não transmita doenças ao homem” (GALLANI et al., 2010).

De acordo com (NOGUEIRA; 2009), a posse responsável torna-se um valioso instrumento para amenizar os problemas causados pelo aumento demasiado das populações de cães e gatos, nas palavras do autor, “trata-se de um valioso instrumento de Saúde Pública”. (MAGNABOSCO, 2006) destaca que o desequilíbrio na população animal levou a excessos populacionais, que junto com a falta de saneamento e o crescimento desordenado das cidades, propiciam a disseminação de zoonoses”; ou seja quanto menos consciência do que vem a ser a guarda responsável e quanto menos a mesma é praticada, maiores problemas no controle populacional dos animais nas cidades e maior a incidência de zoonoses nas mesmas.

No Brasil, ainda é comum a prática dos guardiões de animais permitirem que os mesmos circulem pelas ruas sem guia ou sem acompanhamento responsável; esta prática embora altamente inadequada, ainda é praticada por muitas pessoas, com a falsa prerrogativa

de que os animais precisam ter liberdade e não podem estar presos; esta prerrogativa é ainda mais utilizada quando o animal em questão é o gato. Sabe-se que estes animais de estimação que possuem um guardião, mas que circulam livremente pelas ruas, causam os mesmos problemas que um animal errante que não possui um guardião, portanto ao optar em ser um guardião de um animal de companhia, deve-se tomar conhecimento que qualquer dano que o seu animal venha a causar contra a integridade física de um ser humano ou de outro animal é de inteira responsabilidade do guardião.

Segundo (GOMES, 2009), “os interessados em conviver com cães e gatos assumem um compromisso ético de desenvolver e manter hábitos e posturas de promoção e preservação da saúde, do bem-estar animal e do meio ambiente; as “saidinhas” ou passeios de animais sem supervisão vão totalmente de encontro ao que vem a ser a guarda responsável.

Para (GOMES, 2009) é também de responsabilidade dos guardiões atentarem para: aspectos como a oferta de alimentos com composição nutricional recomendada, a limitação de territórios por onde possam permanecer livremente, a higiene ambiental e individual, a disponibilidade de abrigos seguros, o controle da reprodução, a administração de imunógenos e outros medicamentos para prevenção de doenças e de riscos de agravos, como mordeduras, arranhaduras, acidentes domésticos ou de trânsito.

5- Educação Humanitária

A educação humana é geralmente definida como o uso da educação para nutrir compaixão e respeito pelos seres vivos (FAVER, et al., 2010). Além de um enfoque tradicional no tratamento de animais não humanos, a educação humanitária também contém cada vez mais conteúdos relacionados ao meio ambiente, ao tratamento compassivo de outras pessoas e à interconectividade de questões relativas às pessoas e ao planeta (BURNETT; 2000).

A Educação Humanitária não apenas apresenta aos estudantes os problemas, como desenvolve neles habilidades para enfrentar os desafios globais, além da vontade para buscar soluções, tornando-os conscientes da importância de seus próprios atos na transformação da sociedade. Busca desenvolver nas pessoas o desejo e a capacidade de se viver com compaixão, dignidade e sabedoria (FRASER; RAMOS, 2010).

Como um amplo campo de estudos, que delinea conexões entre todas as formas de justiça social, a educação humanitária examina o que está acontecendo no nosso planeta, da opressão contra os homens à exploração animal e à degradação ecológica. Ela analisa como

nós podemos viver com respeito e compaixão por todos os seres vivos; não apenas por nossos vizinhos, amigos e colegas de escola, mas por todas as pessoas; não apenas por nossos próprios cães e gatos, mas por todos os animais; não apenas por nosso ambiente na escola e em casa, mas por todo nosso planeta (WEIL, 2013).

A educação humanitária foi criada no final de 1800 por indivíduos como George Angell, como uma tentativa de prevenir a crueldade contra os animais (PRESTON,1928); a criação deste campo da educação foi concomitante com a fundação das sociedades de prevenção contra a crueldade animal nos Estados Unidos da América, tais como: a Massachusetts Society for the Prevention of Cruelty to Animals-Angell Animal Medical Center (MSPCA-Angell) e a American Society for the Prevention of Cruelty to Animals (ASPCA).

A formação de organizações de educação humanitária e proteção animal foram associadas à expansão do sufrágio feminino, que é o direito da mulher ao voto e ao movimento de temperança, que é o movimento contra o consumo de bebidas alcólicas; muitos dos envolvidos na criação e na defesa inicial da educação humanitária também trabalharam nessas outras áreas de mudança social BURNETT, (2000).

Esses primeiros ativistas defenderam com sucesso a aprovação de leis que apoiaram ou até mesmo exigiram o ensino de educação humanitária nas escolas (PRESTON, 1928) e muitos professores, já naquela época, em meados de 1900, passaram a utilizar este “tipo” de educação nas escolas (MORRIL, 1920).

Além dos programas desenvolvidos pelas sociedades protetoras e atividades escolares, a educação humanitária foi inicialmente conduzida também por (Bands of Mercy) ou Bandas de Misericórdia nos Estados Unidos da América; embora estas tenham sido aos poucos desfeitas, a educação humanitária continua a ser conduzida até hoje em contextos comunitários; estes incluem abrigos para animais, centros de educação humanitária e parques, bem como, por exemplo, Clubes para Meninos e Meninas, YWMCAs (World Young Women's Christian Association), que é a Associação Mundial Cristã das Moças e centros culturais e religiosos.

As Bandas da Misericórdia ou Bands of Mercy eram organizações formais, lideradas localmente, que reuniam pessoas ,especialmente crianças e adolescentes, para aprender sobre gentileza com animais não humanos. As Bandas também trabalhavam para ajudar os animais e prevenir a crueldade em sua área através da educação humanitária.

Atualmente, a educação humanitária é conduzida principalmente por organizações de bem-estar animal e organizações que incluem a educação humanitária entre seus principais

focos, como a Fundação Latham, Association of Professional Humane Educators (Associação de Educadores Humanitários Profissionais), International Network for Humane Education (InterNICHE), que vêm a ser a Rede Internacional para Educação e ACTAsia, que é uma Associação para a educação por compaixão, na Ásia. (UNTI; DEROSA, 2003).

(WEILL; 2013), ao longo dos anos trabalhando com este tipo de educação, identifica em seu livro intitulado: “O Poder e a Promessa da Educação Humanitária”, os quatro elementos que formam a base de uma educação humanitária de qualidade, que vêm a ser: 1- Fornecer informações precisas, para que os estudantes possam entender as consequências de suas decisões como consumidores e cidadãos; 2- Incentivar os 3Cs: Curiosidade, Criatividade e Crítica para que os estudantes possam avaliar informações e resolver problemas; 3- Instilar os 3 Rs: Reverência, Respeito e Responsabilidade, para que os estudantes possam agir com gentileza e integridade e 4- Oferecer escolhas positivas que beneficiem eles mesmos outras pessoas, a Terra e os animais, para que estudantes sintam-se empoderados a ajudar na criação de um mundo mais humano. (WEILL; 2004), ainda ressalta que mesmo que cada item seja importante por si só, é a combinação desses quatro elementos que faz a educação humanitária tão efetiva e poderosa.

Ainda ressalta que ASCD, que é um acrônimo utilizado em planos de aula pelos professores e que significa: “alunos serão capazes de”, para ela um acrônimo para educadores humanitários seria: alunos serão capazes de serem gentis; por meio deste quatro elementos, segundo a autora, a educação humanitária dá aos estudantes o conhecimento, as habilidades para o pensamento crítico, a inspiração e as escolhas para de fato serem gentis e colocarem os seus valores em prática.

A educação humanitária, como um amplo campo de estudos que delinea conexões entre todas as formas de justiça social, examina o que está acontecendo no nosso planeta, da opressão contra os homens à exploração animal e à degradação ecológica. Ela analisa como nós podemos viver com respeito e compaixão por todos os seres vivos; não apenas por nossos vizinhos, amigos e colegas de escola, mas por todas as pessoas; não apenas por nossos próprios cães e gatos, mas por todos os animais; não apenas por nosso ambiente na escola e em casa, mas por todo nosso planeta (WEIL; 2013).

É visto que há uma realidade bem diferente, principalmente aqui no Brasil, a falta do desenvolvimento, princípios éticos e bons exemplos, tende a acarretar desequilíbrios de comportamento e agressividade, o que se pode ver relacionando-se com maus-tratos a animais, crianças e ao meio ambiente e que as leis de punição, são brandas se comparadas a de países desenvolvidos. Por isso, é de extrema importância que a inclusão do tema da

educação humanitária no currículo escolar tanto no ensino básico quanto no ensino superior seja ministrado e desenvolvido com carinho, pois assim, corrobora com o desenvolvimento moral e pessoal dos indivíduos, trazendo benefícios à comunidade escolar e acadêmica, acrescentando oportunidades de aprendizagem em diferentes áreas.

Algumas escolas pelo Brasil ainda de forma incipiente vêm adotando a educação humanitária, mais especificamente a educação humanitária em bem-estar animal em suas atividades curriculares.

A educação humanitária tem uma experiência precursora no Distrito Federal com o Programa “Escola é o Bicho” - Educação em bem-estar animal, resultado da parceria da Sociedade Mundial de Proteção Animal (World Society for the Protection of Animals – WSPA) com o projeto governamental “Escola da Natureza”, o projeto é desenvolvido desde outubro de 2007 com o objetivo que docentes do distrito federal incorporem a dimensão do bem-estar animal (INSTITUTO AQUALUNG, 2010).

O Projeto “Escola é o bicho” já foi desenvolvido em mais de quinze escolas do distrito federal, entre escolas do ensino médio e fundamental. Neste projeto são desenvolvidos nas escolas e nas comunidades que as cercam, grupos de bem-estar animal (GBEAs); a criação destes grupos, bem como, as atividades desenvolvidas propostas por estes contribuem para a promoção do diálogo entre os saberes e para provocar nos discentes e na comunidade escolar a cidadania presente e crítica em relação à responsabilidade de cada um pela vida em todas as suas manifestações (WSPA, 2009).

Outro exemplo de implementação da educação humanitária numa parceria entre instituição protetora dos animais e escolas, é o projeto em desenvolvimento no Colégio Casagrande em São Paulo. Nesta escola ocorreu a implementação da educação humanitária para mais de 600 alunos do Ensino Médio e Fundamental, as diretoras do colégio optaram por promover este tipo de educação baseada no material didático criado pelo Instituto Nina Rosa, instituto pioneiro e referência na proteção animal e na conscientização sobre posse responsável (ANDA, 2009).

Ainda sobre a supervisão e ajuda da WSPA países como Chile, caminham para implementar a educação humanitária na grade curricular das escolas; em 2006, a Unidade de Educação da WSPA associou-se ao Ministério da Educação do Chile, à Comissão Nacional para o Meio Ambiente, à Associação Governamental para as Florestas e Matas e à UNESCO. Em novembro deste mesmo ano, o apoio das partes envolvidas foi formalizado e um Memorando de Entendimento foi assinado e formalizado junto ao Ministério da Educação e à Comissão Nacional para o Meio Ambiente, para a condução de oficinas de treinamento de

professores e pesquisas em 2007, um passo enorme na direção da implementação da educação em bem-estar animal no programa curricular chileno (MOSAICO ANIMAL, 2010).

Na Costa Rica, o Programa Internacional de Educação em Bem-Estar Animal da WSPA (“IN AWE”) - "Respeito a Todas as Formas de Vida" vem sendo realizado com sucesso desde 1990. Ele consiste nas diretrizes para professores presentes em oficinas de treinamento de professores e pesquisas sobre atitudes das crianças em relação ao bem-estar animal (MOSAICO ANIMAL, 2010).

No que concerne nosso estado, alguns trabalhos educativos visando à educação humanitária em bem estar animal podem ser destacados, como os realizados no ensino básico das cidades de Lagoa Seca, Cabaceiras, Boqueirão e Campina Grande (AZEVEDO, et al., 2014); (FREIRE, et al.,2015); (OLIVEIRA, et al., 2016); BRITO, et al., 2016); (SILVA, et al., 2018); (LACCHIA, et al.,2018a). A educação humanitária em bem-estar animal também pôde ser abordada para o público universitário através dos trabalhos de (BARBOSA et al., 2015) e (SILVA; LACCHIA, 2018b).

A educação humanitária em nosso estado ainda é incipiente, pois não consegue abranger um grande número de cidades e nem de estudantes, como gostaríamos; porém é um grande passo para a implementação e consolidação deste “tipo” de educação em nosso Estado; espera-se que com a aprovação da lei municipal de número 6050/2015, em Campina Grande, que insere a educação em direito e bem-estar animal no plano municipal de educação, possa haver um maior e efetivo envolvimento dos educadores municipais, do ensino básico desta cidade e que este exemplo seja um fortalecedor de novas ações e projetos educativos visando o bem-estar animal em outras cidades da Paraíba.

6 OBJETIVOS

6.1 Geral

Entender a concepção dos estudantes universitários sobre temas relacionados aos animais domésticos, como: bem-estar animal; guarda-responsável, e educação humanitária, bem como, sobre as responsabilidades atribuídas à problemática da superpopulação e abandono de animais no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba

6.2 Específicos

- Analisar o conhecimento prévio dos alunos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), particularmente dos estudantes dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado de Ciências Biológicas e dos alunos do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) sobre a definição de educação humanitária e de educação ambiental, ainda neste contexto; perceber se o estudante consegue relacionar a temática dos animais domésticos com a educação ambiental;
- Compreender o conhecimento prévio dos alunos do Curso de Ciências Biológicas e do CCT sobre o conceito e/ou definição de bem-estar animal e guarda-responsável;
- Verificar quem os estudantes do curso de Ciências Biológicas e os estudantes do CCT responsabilizam pelos problemas relacionados aos animais do Campus como (superpopulação, maus-tratos e abandono);
- Comparar as percepções supracitadas dos alunos do Curso de Ciências Biológicas com as percepções dos alunos do CCT;
- Analisar a ênfase dada pelos docentes do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciência Biológicas, em suas respectivas disciplinas, aos temas dos animais domésticos. Ainda neste contexto entender a preocupação e/ou interesse dos estudantes em que esta temática seja discutida no curso.

7 METODOLOGIA

7.1 Local de estudo

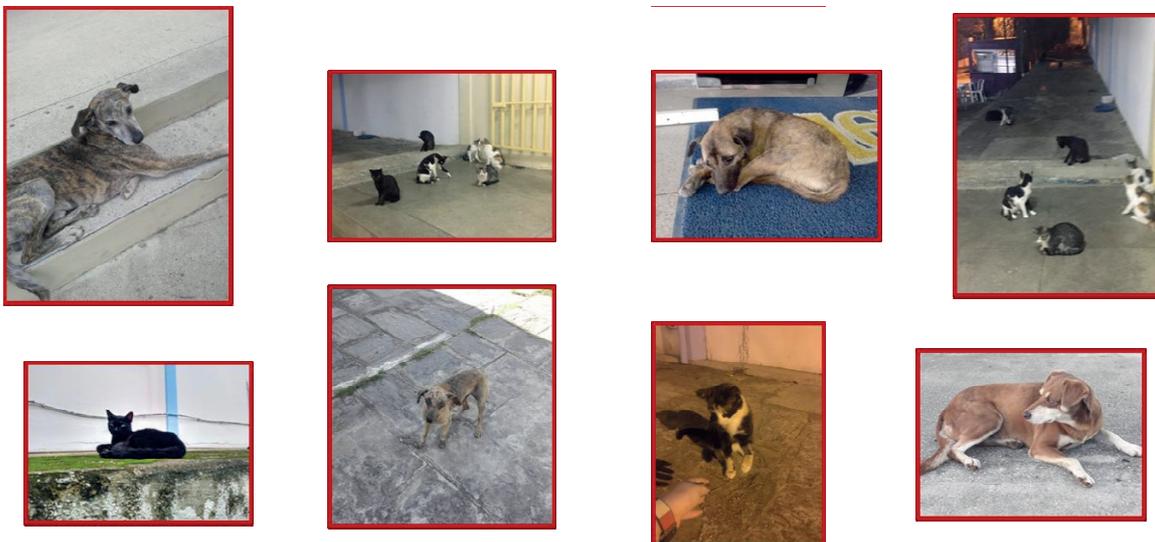
O estudo foi realizado no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, no município de Campina Grande – PB. O município está localizado no Agreste da Paraíba, é considerada um dos principais polos industriais e tecnológicos da Região Nordeste. Campina Grande é um importante centro universitário, contando com vinte e uma universidades e faculdades, sendo três delas públicas. O campus I é a sede da Reitoria e da Administração Central da UEPB, onde funcionam suas pró-reitorias e principais coordenações além de abrigar cinco centros: CCBS, CCT, CCSA, CCJ e CEDUC.

Fig.1 – Mapa de Satélite da UEPB Campus I e dos centros Acadêmicos



Fonte: <http://www.uepb.edu.br/mapa-do-site/>

Fotos de alguns dos Animais abandonados no Campus I Centros CCBS e CCT



Fonte: NEPA (Núcleo de Extensão em Proteção Animal), 2018.

7.2 Participantes

No presente estudo, participaram 233 discentes universitários da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba, sendo 130 alunos do CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde) - Curso de Biologia, de ambos os gêneros e 103 alunos do CCT (Centro de Ciências Tecnológicas) dos cursos de Engenharia Sanitária Ambiental; Estatística; Física; Química; Química Indústria e Matemática, também ambos gêneros e turnos.

7.3 Ferramenta para Pesquisa

Dois questionários semi-estruturados foram utilizados, como estão apresentados nos APÊNDICES A e B, um para cada centro para permitir a comparação entre as respostas dos discentes que estudam diretamente com animais daqueles que não estudam os animais, porém convivem com eles. Foi apresentado o perfil do entrevistado com o termo de livre consentimento e participação em pesquisa inserido no ANEXO – A, acerca dos conhecimentos dos discentes dos dois centros opostos em relação ao abandono de animais de companhia no Campus. O questionário direcionado aos discentes do CCT possuía Oito questões quanti e qualitativas e o questionário direcionado aos discentes do CCBS, dos alunos de Ciências Biológicas, possuía 11 questões também de caráter quanti e qualitativo.

7.4 Testando a Metodologia:

Após a confecção dos questionários semi-estruturados os mesmos foram previamente testados, através de simulação da entrevista, com objetivo de padronizar a abordagem e evitar divergências e interferências na obtenção das respostas pelos entrevistados.

7.5 Procedimentos

Os questionários foram entregues através de intervenções do Projeto NEPA (Núcleo de Extensão de Proteção Animal), na Central de aulas, para alunos dos centros elencados, em salas de aulas dos cursos dos centros de Ciências Biológicas e da Saúde e do Centro de Ciências e Tecnologia CCT e aleatoriamente nos centros referenciados, com o consentimento da direção de cada um dos dois centros, promovendo um preenchimento voluntário sem a inclinação das respostas pelo entrevistador.

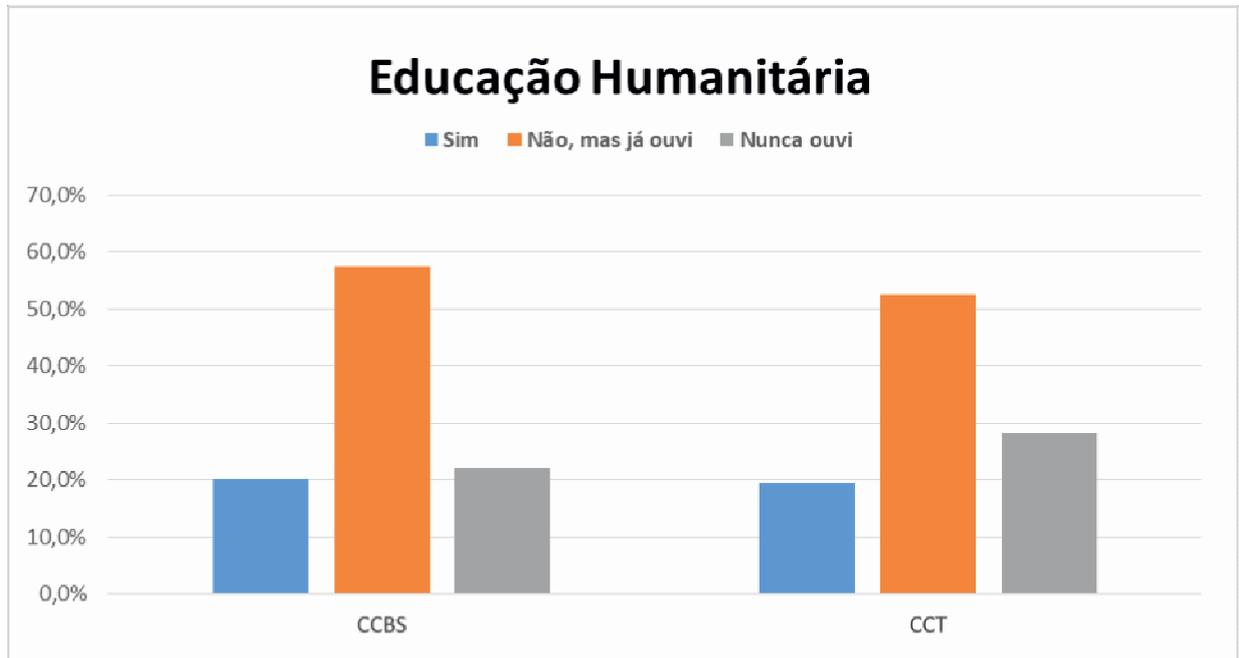
Os dados quantitativos coletados durante a aplicação dos questionários foram analisados a partir de análise estatística descritiva mediante determinação das frequências percentuais observadas nas categorias das variáveis. Para a formação do banco de dados foram considerados todos os dados obtidos através do preenchimento do questionário e posteriormente tabulados através do software editor de planilhas Excel, sendo então confeccionadas tabelas de quantificação das respostas, que foram apresentadas em porcentagem de acordo com as variáveis de estudos.

As respostas qualitativas foram lidas, selecionadas e as de maior relevância, ou as que mais se repetiram serão apresentadas no decorrer dos resultados e/ou da discussão.

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados no total, 233 discentes com idade média entre 15 e 55 anos, sendo que 130 são discentes do CCBS aluno (as) do curso de Ciências Biológicas, com (36 – homens e 94 – mulheres) e 103 discentes do CCT de cursos pertencentes a este centro, (44 – mulheres e 59 – homens).

Figura 1: Representação gráfica do conhecimento dos discentes do CCBS e do CCT em relação à Educação Humanitária.



Fonte: Juliana Diniz Santos, (2018)

Para as respostas sobre o conceito de Educação humanitária, a mais frequente verificada nos dois centros refere-se a um conhecimento superficial da temática, cerca de 50% no CCT e quase 60 % dos entrevistados do CCBS afirmaram já ter ouvido falar sobre a educação humanitária, mas não sabem precisar o significado da mesma. Apenas aproximadamente 20% dos estudantes de ambos os cursos afirmam saber o que é educação humanitária, porém acredita-se que se fosse pedido a estes estudantes para descrever a definição de educação humanitária, o número de estudantes que realmente conhece o significado real da educação humanitária seria ainda menor; visto que a mesma, através da nossa experiência neste campo de atuação, muitas vezes é confundida com a educação de valores, ou com a educação moral e cívica. A maior parte de programas de educação de valores e formação moral e cívica foca primariamente nas relações entre as pessoas e tendem a deixar de fora os efeitos de nossas escolhas sobre aqueles que estão distantes de nós (WEILL, 2013).

Ainda segundo a autora (WEILL, 2013), a educação humanitária além de abarcar a educação de valores e a educação moral e cívica no sentido de que ela pede aos estudantes para praticar atitudes como gentileza, compaixão e integridade em seus relacionamentos interpessoais também solicita que eles analisem o que essas virtudes realmente implicam em termos de suas vidas diárias e como suas escolhas pessoais podem impactar outros fora de

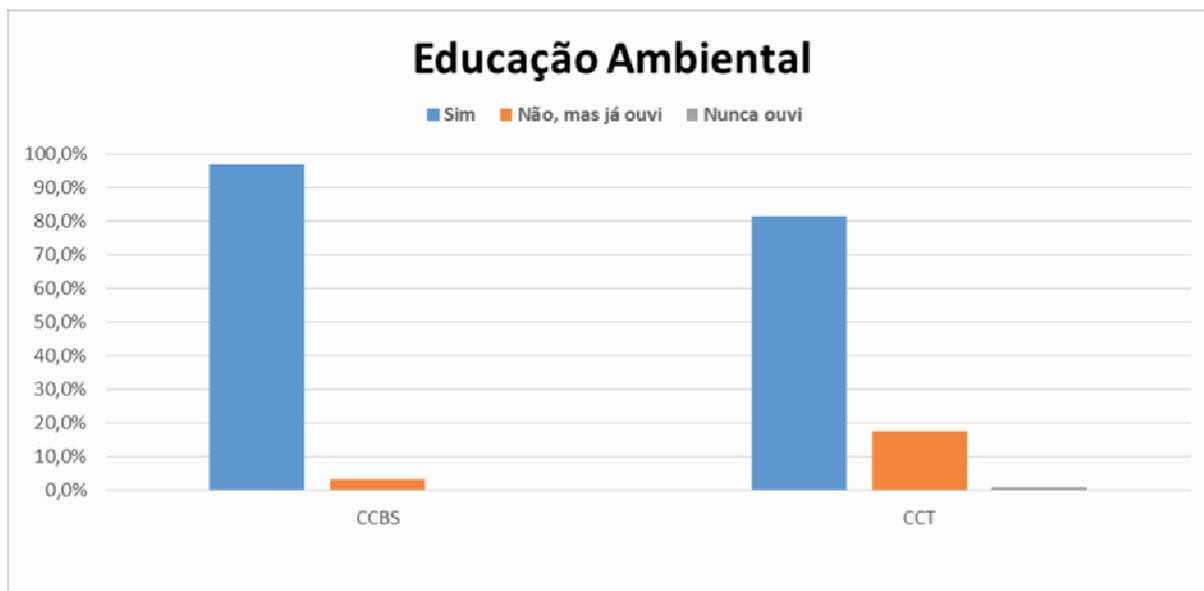
suas famílias e de suas comunidades. A educação humanitária é mais abrangente, ela pede aos estudantes, por exemplo, que tenham compaixão não apenas por seus gatos ou cachorros, mas também por todos os animais; que respeitem não apenas seus próprios lares, mas também a terra. A educação é confundida com o que pode-se chamar de educação humana (WEILL, 2013).

Outro ponto que podemos abordar quando falamos em educação humanitária, refere-se ao que o próprio sentido da palavra “humanitária” pode significar; a princípio algumas pessoas se confundem e acreditam que esta palavra simbolize uma educação voltada apenas para as pessoas, para os “humanos”, quando na verdade a educação humanitária reflete o significado da palavra humanitária, que pode ser: “ter o que são consideradas as melhores qualidades dos seres humanos”. Se pensarmos por este ponto de vista, como sugere (WEILL, 2013), a educação humanitária reflete as melhores qualidades dos seres humanos como: gentileza, compaixão, generosidade, coragem, perseverança, autodisciplina e moderação, bom humor e alegria, sabedoria, integridade e disposição voluntária para escolher e mudar e neste sentido, a educação humanitária é uma educação ampla, que ao trabalhar nos alunos todas estas qualidades, acaba por desenvolver nos mesmos, respeito e responsabilidade por todas as formas de vida e por todo o meio ambiente, além de inúmeras outras competências.

Pode-se pensar também que o pequeno tempo em que a educação humanitária surge no Brasil, pode ter dificuldade o conhecimento da mesma por um número maior de estudantes; a educação humanitária foi criada no final de 1800 nos Estados Unidos da América por indivíduos como George Angell, como uma tentativa de prevenir a crueldade contra os animais (PRESTON,1928), ela foi criada em um contexto do surgimento de movimentos sociais como o sufrágio feminino e em um contexto da criação das sociedades protetoras dos animais americanas.

No Brasil, a história da educação humanitária é muito mais recente e só parece ter sido de fato mais vindoura com o surgimento no Brasil das campanhas educativas promovidas também por sociedades protetoras como o Instituto Nina Rosa e a WSPA Brasil. Talvez a recente história da educação humanitária no Brasil, bem como, o fato da mesma estar mais atrelada aos movimentos de proteção animal, faça com que muitas pessoas ainda desconheçam os objetivos, bem como, a definição da mesma.

Figura 2: O conhecimento dos discentes do CCBS e CCT em relação à Educação Ambiental.



Fonte: Juliana Diniz, (2018)

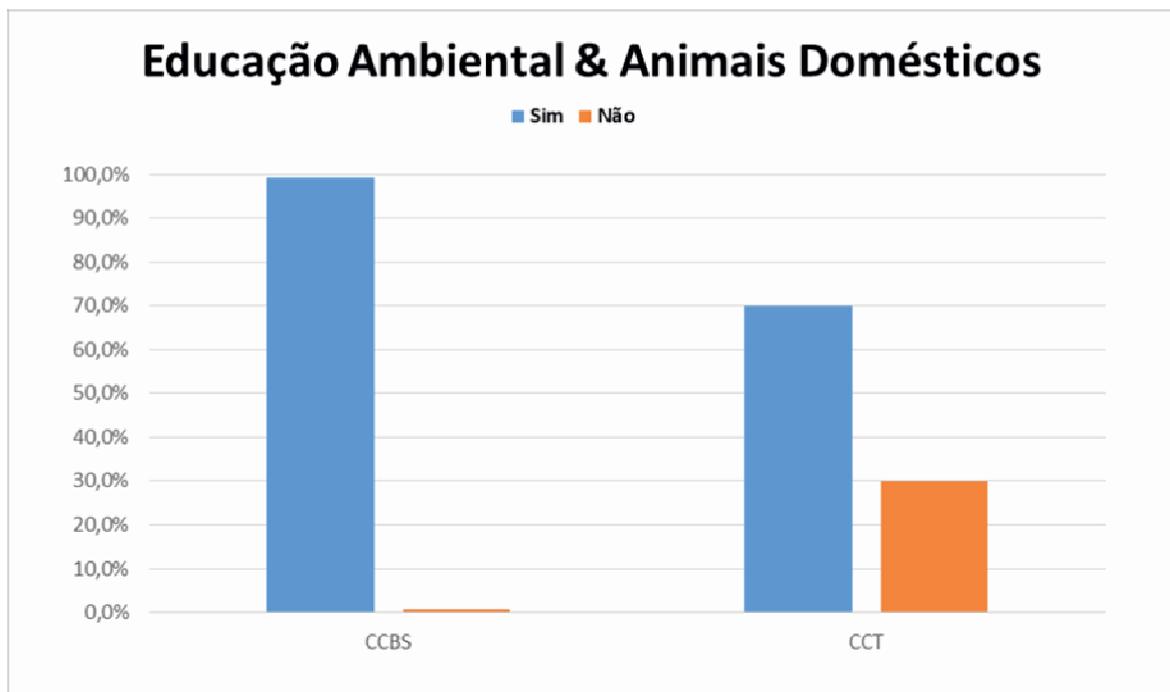
A Figura 2 é uma representação gráfica do conhecimento sobre a Educação Ambiental. Percebe-se, pela figura que quase a totalidade dos alunos do curso de Biologia e cerca de 80% dos estudantes dos cursos do CCT diz saber o que é a educação ambiental, um número relativamente baixo de alunos de biologia e uma porcentagem um pouco maior, cerca de 17% dos alunos dos cursos do CCT, diz não saber o que é, mas já ter ouvido falar sobre a educação ambiental. De acordo com estas duas respostas, podemos levantar dois aspectos relevantes em nossa discussão.

O primeiro aspecto é relativo ao grande número de estudantes que conhecem o significado de educação ambiental; a educação ambiental em nosso país é principalmente legitimizada pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) pela Lei 9795/99, que em seu primeiro artigo trata da definição de educação ambiental e em seu segundo artigo ainda enfatiza a questão da interdisciplinaridade metodológica e epistemológica da educação ambiental como “ componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal; Ressalta-se que a educação ambiental formal é aquela incorporada aos currículos escolares, estando assimilada nos diversos níveis de ensino (básico, superior, profissional, especial e de jovens e adultos), e sendo mantidas pelas instituições educacionais públicas e privadas (SANTANA et al., 2008) ressaltam que segundo a lei supracitada a educação ambiental é obrigatória em todos os níveis de ensino como supracitado. Entende-se, portanto que os estudantes entrevistados, em algum momento da sua vida escolar, pela própria obrigatoriedade

do ensino da educação ambiental, tiveram em algum momento de sua vida, através da educação formal ou mesmo através da educação informal, contato com a educação ambiental.

O segundo aspecto relevante de nossa discussão que pode ser aqui apresentado é o fato de cerca de 20% dos alunos do CCT não ter conhecimento sobre o que é a educação ambiental, é evidente que em alguma parte do ensino formal destes estudantes, tenha ocorrido uma omissão na discussão sobre a temática ambiental, e isto é preocupante, uma vez que, além da obrigatoriedade da educação ambiental imposta pela lei, falamos aqui da sua importância fundamental nos tempos atuais. Segundo (LEITE; AYALA, 2004), a educação ambiental é imprescindível para que as pessoas se tornem cada vez mais conscientizadas dos seus direitos, da importância do meio ambiente e para que, conseqüentemente, venham a defendê-lo.

Figura 3: O conhecimento dos discentes do Curso de Ciências Biológicas CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde) e do CCT (Centro de Ciências e Tecnologia), em relação a comparação entre Educação Ambiental e Animais Domésticos.



Fonte: Juliana Diniz Santos, (2018).

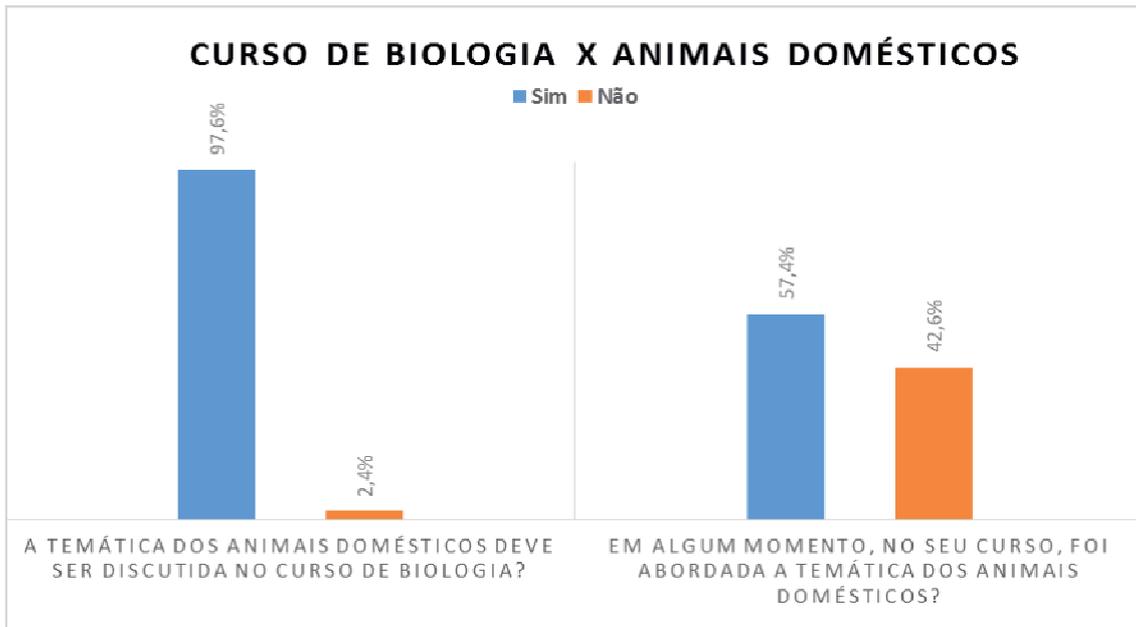
Quando perguntado aos alunos sobre a relação entre o tema dos animais domésticos e da educação ambiental, quase a totalidade, dos estudantes de biologia, acreditam que os animais domésticos devem ser tratados no âmbito da educação ambiental; entretanto um número significativo de alunos do CCT, cerca de 30%, não considera haver nenhuma relação

entre animais domésticos e educação ambiental. Acredita-se que o resultado observado para os estudantes de biologia esta dentro do esperado, pois os mesmos apresentam, de fato, uma maior proximidade ao tema dos animais, devido a própria afinidade atribuída aos mesmos pela escolha do curso, bem como, pelas disciplinas que lhes são fornecidas.

Em relação ao índice dos alunos que consideram não haver nenhuma relação entre a educação ambiental e os animais domésticos, acredita-se que isto, seja em parte um fator atribuído a visão antropocêntrica da educação ambiental como citado por (SANTANA; OLIVEIRA, 2006) que dizem que em respeito à fauna, a Lei Federal nº 9.795/99 peca ao não considerar o animal como sujeito portador de um valor próprio intrínseco a si mesmo, demonstrando a alta orientação antropocêntrica (*shallow ecology*) que norteia seus enunciados normativos, comportando quase sempre expressões como “sadia qualidade de vida” ou “qualidade do meio ambiente”, e não chegando a mencionar em nenhum momento sequer palavras como “animal” ou “fauna”, os quais se encontram indiretamente presentes na “concepção do meio ambiente em sua totalidade” (artigo 4º, II, da retrocitada lei). (SOUZA, 2012) afirma que a educação ambiental que se tornou dominante não se fundamenta em valores contra-hegemônicos, e portanto não se constitui em um instrumento de valores e mudanças sócio-culturais, como é preconizado pela educação ambiental. A educação ambiental atual está fundamentada em um conjunto de temas clássicos para se discutir, de forma superficial, a questão ambiental, como por exemplo, o lixo, a poluição e a extinção das espécies,

Ainda neste contexto, percebe-se a ineficácia em tratar o tema dos animais, principalmente os animais domésticos na educação ambiental, segundo (SOUZA, 2012), a educação ambiental, responsável por abordar também questões sobre os animais a faz de forma predominantemente antropocêntrica, isso pode ser evidenciado em um dos temas muito discutidos na educação ambiental, que é a necessidade de evitar a extinção das espécies de animais; considerando os animais como meros recursos esta preocupação se dá na verdade com o intuito de evitar as perdas no patrimônio genético do planeta com consequente perda para a espécie humana. Percebe-se que o que de fato está em jogo não é a vida dos animais, e sim o seu valor instrumental para atender os propósitos humanos.

Fig. 4 –Apontando a temática discutida no curso de Biologia versus aos Animais domésticos



Fonte: Juliana Diniz Santos, (2108).

Ainda no contexto da temática dos animais domésticos, foi perguntado aos discentes de biologia, se esta temática e tudo o que a envolve como: (superpopulação, abandono, maus-tratos, zoonoses e guarda responsável) deveria ser discutida no curso de Biologia, 97,6% dos discentes disseram que esta temática deveria ser abordada no curso. Ainda quando perguntados se em algum momento do curso a temática foi abordada, 57,4% responderam positivamente e 42,6% responderam negativamente. Perguntou-se ainda, de forma qualitativa, para aqueles que afirmaram ter ouvido a respeito dos animais domésticos no curso, em qual disciplina e de que forma este tema foi abordado. Segundo as respostas qualitativas, os alunos tiveram contato com o tema, principalmente na disciplina de Parasitologia, ao ser tratado o tema de zoonoses, seguidas das disciplinas de Anatomia Vegetal, Morfologia Vegetal e Metodologia da Pesquisa, as três ministradas pela professora Ana Paula Stechhahn Lacchia, e em menor número o tema foi tratado em Gestão Ambiental, Educação Ambiental, Embriologia e Biologia Evolutiva.

Apesar dos dados quantitativos demonstrarem o interesse quase absoluto dos discentes em discutir a temática dos animais domésticos durante o curso, apenas um pouco mais da metade (57,4%), afirmaram já ter tratado do tema no curso; pensando que a maior parte dos entrevistados, de acordo com a análise do perfil dos mesmos, não é aluno ingressante, o dado apontado pela nossa pesquisa é preocupante, por se tratar a biologia ou a Ciências Biológicas de um curso que estuda a vida, em todas as suas formas. Dado ainda mais alarmante é o representado pelas respostas qualitativas, que evidenciam caráter totalmente antropocêntrico

do estudo do meio ambiente e da vida, isto pode ser notado, quando em um curso de Biologia, a temática dos animais domésticos e suas vertentes é tratada principalmente na disciplina de Parasitologia, abordando os animais e suas zoonoses.

Mais surpreendente ainda é o fato de muitos alunos terem tido contato com a temática durante o curso, apenas nas aulas de Anatomia Vegetal, Morfologia Vegetal e Metodologia Científica, estas três disciplinas são ministradas pela prof Ana Paula Stechhahn Lacchia, orientadora deste trabalho e que vêm trabalhando com a temática dos animais domésticos em projeto de extensão e pesquisa no CCBS, do Campus I da UEPB; este fato é preocupante pois a mesma aborda esta temática somente na apresentação pessoal que faz em suas disciplinas e quando perguntada ou questionada sobre algum assunto pelos discentes, o que mostra que muitos alunos vêm esta temática apenas bastante superficialmente e de modo quase informal. Seguidas destas três disciplinas, a temática também pode ser vista pelos docentes por meio das disciplinas de gestão ambiental, educação ambiental, embriologia e biologia evolutiva; destaca-se que nestas últimas duas disciplinas, o enfoque dado é meramente referente ao animal, não sendo destacado nenhuma temática como zoonoses, abandono e/ou super população

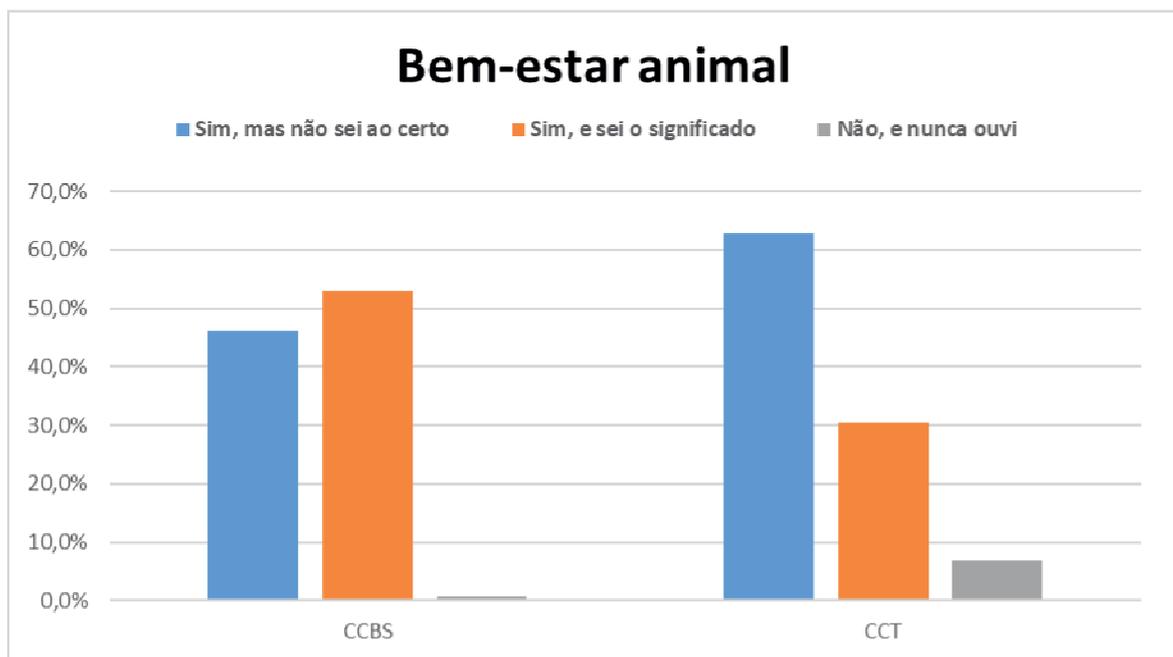
Espera-se que dentro de nossa instituição os alunos possam por mais vezes ter acesso a temática dos animais domésticos e de tudo que os concerne, talvez, como citado por parte dos alunos, nas disciplinas de gestão ambiental e educação ambiental. Espera-se que a visão dada pela educação e gestão ambientais em nosso curso não seja baseadas no caráter antropocêntrico e que em algum momento, estas disciplinas possam abordar uma visão mais abrangente e uma visão menos utilitarista dos animais.

A disciplina de educação ambiental no ensino superior vêm por muitas vezes apenas reproduzindo o caráter antropocêntrico dado ao enfoque da educação ambiental e dado ao enfoque aos animais no ensino básico. Corroborando com esta ideia da forma antropocêntrica sobre a abordagem em relação aos animais há o estudo de (COUTO ,2005), que trata do enfoque feito nos livros didáticos de ciências do primeiro ciclo do ensino fundamental sobre a relação humana estabelecida com os animais; neste estudo, verificou-se que na maioria dos livros há uma ênfase nos usos dos animais pelos homens, naturalizando-os, além disso, foi mostrado que muitos deles se referem aos animais utilizando termos utilitaristas e negativos. Por meio deste estudo também obteve-se o resultado de que apenas, 4,3% dos 23 livros analisados citam em algum momento que os animais são providos de sentimentos. Ainda de acordo com (COUTO, 2005), isso gera uma falta de reflexões e questionamentos a cerca do

antropocentrismo vigente e, portanto, nas implicações de determinantes escolhas e condutas para os animais.

Outro fator relevante que foi observado após análise das respostas dos alunos se deu face a ausência da disciplina de bioética, no tratamento das questões relativas aos animais domésticos em nosso curso. Sabe-se que a bioética é disciplina fundamental na contextualização, por exemplo, da “ética” nas pesquisas com experimentação animal, a falta deste tipo de discussão em um curso de Ciências Biológicas é totalmente inaceitável e perigosa na formação de alunos que serão futuros pesquisadores e ou licenciados em ciências.

Fig. 5 – Conhecimento sobre o conceito de Bem-estar animal dos Discentes do CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde), -Biologia e do (CCT) Centro de Ciências e Tecnologia.



Fonte: Juliana Diniz Santos, (2018).

Na figura 5, cuja questão procurava perceber o conhecimento dos discentes sobre a definição de bem-estar animal, pôde-se observar que no CCBS há um número maior de discentes, cerca de 50%, que já ouviram falar em bem-estar animal e sabem o significado deste conceito contra cerca de 30% de discentes do CCT, nesta mesma categoria. Um outro dado que nos chama aqui atenção é o fato de uma grande quantidade de discentes, de ambos os centros, cerca de 45% no CCBS e cerca de 60% no CCT, apesar de já terem ouvido falar em bem-estar animal, não saber ao certo a definição deste conceito. O resultado observado

para os estudantes dos cursos do CCT, é condizente ao esperado, por se tratarem de alunos em cursos que durante sua trajetória acadêmica não estão diretamente relacionados ao animal, como objeto de estudo e/ou pesquisa; porém a observação de um grande percentual de 45% dos estudantes de biologia não saber do que se trata o bem-estar animal é preocupante, pois o discente em biologia lida diretamente com o animal, quer em seu estudo ou pesquisa.

Observação pertinente também é o baixo índice de descrições qualitativas dadas pelos estudantes, mesmo por aqueles que afirmavam saber ao certo o significado deste conceito, isto nos faz inferir, que há um número real maior do que o apresentado, de discentes, de ambos os centros, que apesar de já ter ouvido falar sobre o bem-estar animal, não sabe ao certo o significado deste conceito. Dos 130 alunos de biologia entrevistados, cerca de 50% afirmaram ter conhecimento do conceito, porém quando solicitados a descrever sobre o conceito, apenas 7 deles o fizeram. As respostas qualitativas foram:

“Se refere a qualidade de vida discente para que os animais sobrevivam com dignidade

“Diz a respeito de fatores que irão influenciar na vida dos animais”

“O animal doméstico deve ser mantido em condições apropriadas de saúde, alimentação higiente”

“O conceito se refere a uma obtenção satisfatória, qualidade de vida para os animais. Isso envolve saúde, felicidade, ou seja, aspectos físicos e psicológicos

“Qualidade de boa vida para os animais”

“Minimo estresse ao animal”

“Todo e qualquer estado físico e mental livre de tortura e degradação animal.

Pelas respostas qualitativas dadas pelos discentes de biologia, observa-se que o termo qualidade de vida ou boa qualidade de vida foi por algumas vezes repetido, a descrição de bem-estar animal como qualidade de vida é extremamente abstrata, porém destaca-se que aspectos físicos, como saúde, alimentação e higiene e aspectos mentais, como stress, foram abordados. Sabe-se que existe uma relevância dos aspectos físicos e mentais para a construção do conceito de bem-estar animal, porém as respostas aqui mencionadas, não sugerem em nenhum momento que o bem-estar animal esteja atrelado a senciência e as necessidades, principalmente as necessidades atreladas ao comportamento animal. Existem diversos conceitos e definições sobre bem-estar animal, porém a mais aceita do ponto de vista científico e que portanto, pode

ser mensurada é a de (BROOM; 1996); segundo este autor o bem-estar de um indivíduo é seu estado no que se diz respeito às suas tentativas de lidar (coping) com seu ambiente. Esta definição refere-se a uma característica do indivíduo em um dado momento, a base do conceito é quão bem o indivíduo está passando por uma determinada fase de sua vida (BROOM; MOLENTO, 2004). Não esperávamos que os estudantes de biologia fossem capazes de definir o conceito de bem-estar animal do ponto de vista científico, porém a maior parte das respostas qualitativas abstratas e deficientes em aspectos como as necessidades comportamentais e a sciência é preocupante, visto que os mesmos lidam diretamente com os animais em suas disciplinas e/ou pesquisas e que serão os futuros profissionais a lidarem com situações éticas no campo da pesquisa e experimentação animal, por exemplo. Ainda são estes futuros profissionais os agentes que poderiam ser dispersores de uma maior conscientização sobre a forma não utilitarista apenas dos animais no meio de ensino da educação formal.

O conceito superficial do tema de bem-estar animal é ainda mais visível nas respostas qualitativas sobre o tema dentre os alunos dos cursos do CCT. Dos 30% de 103 alunos, que disseram conhecer o significado de bem-estar animal, apenas quatro deles, dissertaram sobre o tema e suas respostas foram:

- “-Algo relacionado ao meio ambiente e social do animal”;
- Zelar pela integridade física do animal, afim de evitar maus tratos;
- Um animal saudável;
- Atenção; carinho; amor; cuidados.
- Qualidade de vida para não passarem perigo

Estas respostas, assim como as respostas dos discentes de Biologia, enfatizam conceitos abstratos como cuidados, amor, atenção, qualidade de vida e mais uma vez, não enfatizam o caráter das necessidades comportamentais e da sciência envolvido no conceito científico de bem-estar animal.

Como supracitado, não esperávamos aqui, respostas altamente elaboradas nem pelos discente de biologia, tão pouco pelos discentes dos cursos do CCT, porém a abstração das respostas e as descrições efetuadas pelos discentes de biologia nos é preocupante. Ainda nos resta uma perspectiva de melhoria da concepção do tema pelos discentes, ao saber que a ciência do Bem-Estar Animal (BEA), comparada à maioria das outras disciplinas que integram o saber dos profissionais de cursos, como o curso de ciências biológicas, ciências agrárias e ciências da saúde é uma área relativamente nova; foi somente nos últimos trinta

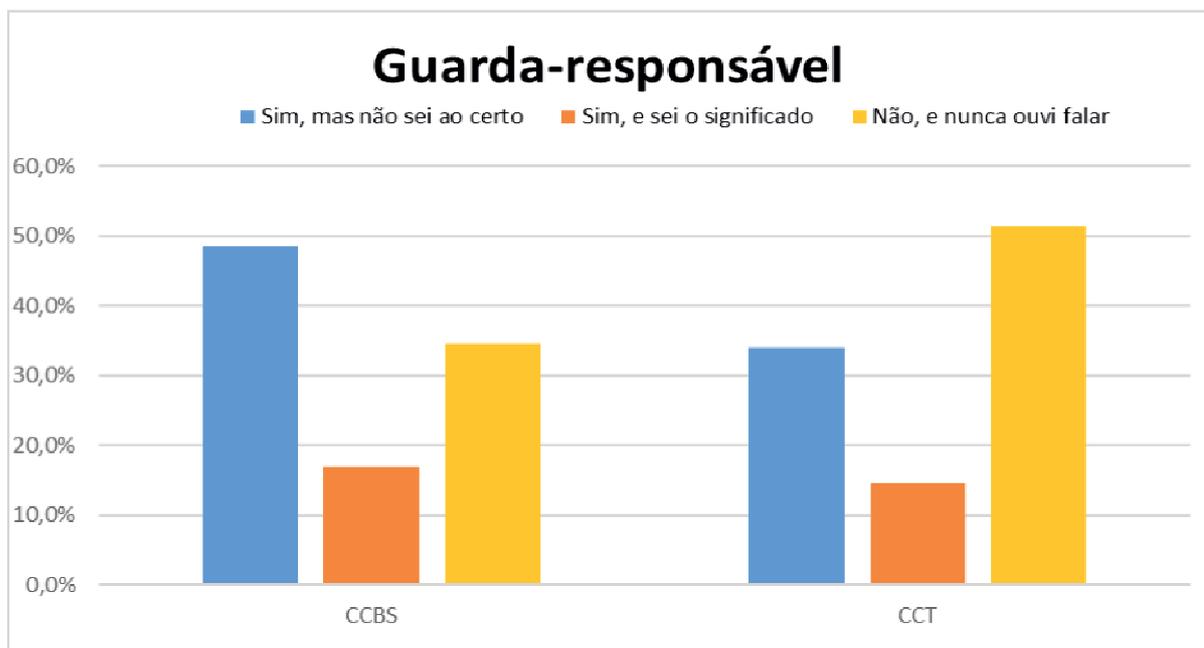
anos que se consolidou a abordagem científica sobre o tema e que começaram a surgir as primeiras cátedras de BEA no continente europeu (FARACO, 2010). Uma disciplina abordando a da ciência do bem-estar foi oferecida pela primeira vez para a graduação em medicina veterinária, pelo Professor Donald M. Broom, um dos maiores colaboradores da definição em bem-estar animal como conceito científico; isto ocorreu na Escola de Medicina Veterinária, Universidade de Cambridge, no ano de 1986. O alargamento da proposta para outras instituições foi rápido a partir de então, culminando com vários professores de bem-estar animal em universidades de países europeus e norte-americanos. No Brasil, verifica-se um desenvolvimento similar que ganha força principalmente a partir do ano 2000 (MOLENTO, 2007). Em 2006, cerca de 32% dos cursos brasileiros de graduação em Medicina Veterinária e 21% dos cursos de graduação em Zootecnia já ofereciam algum conteúdo de bem-estar animal, através da oferta de uma disciplina de bem-estar animal independente ou através da inserção de temas de bem-estar animal em disciplinas pré-existentes. Acredita-se que hoje em 2018, exista um número ainda maior de cursos de medicina Veterinária e Zootecnia que ofereçam a disciplina de bem-estar animal, ou a abordem de alguma forma.

É importante salientar que embora as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Ciências Biológicas (CNE/CES, 2002) e Medicina Veterinária (CNE/CES, 2003) não façam menção ao Bem-Estar Animal, a disciplina de bem-estar animal vêm sendo cada vez mais recorrente nos currículos das escolas de Medicina Veterinária, em contrapartida, o mesmo não ocorre nos cursos de ciências Biológicas, considera-se fundamental que o bem estar animal, seja como tema em alguma disciplina ou como uma própria disciplina seja abordado durante este curso, por este lidar diretamente com o estudo e pesquisa dos animais; possuindo portanto, papel importante na garantia e promoção do BEA.

Ao inserir o ensino de Bem-Estar Animal em seus currículos, as universidades aumentam a adequação dos seus egressos ao mercado de trabalho atual e contribuem para um avanço na ética da relação ser humano-animal (MOLENTO, 2008). A formação nesta área é a ferramenta indispensável para atender às pressões oriundas da sociedade, do poder público e dos profissionais que atuam em áreas relacionadas a animais de produção, companhia, pesquisa e afins. Essa mudança de paradigmas deve se estender tanto para os profissionais que atuam na área, como deve fazer parte do aprendizado ofertado aos discentes, haja vista que nessa fase universitária ocorre a vivência e a formação do futuro profissional (FRANÇA et al., 2013).

Com esta pergunta sobre a definição do bem-estar animal, procurávamos ainda perceber se existiria alguma diferença no conhecimento da definição de acordo com os cursos em questão, fazendo a comparação entre um curso cuja a temática dos animais está bastante presente (Ciências Biológicas), com cursos do CCT, que não têm os animais como objeto de estudo direto. Pudemos perceber que existe uma diferença em relação ao índice quantitativo, que ressalta um maior conhecimento da definição de bem-estar animal ou de já ter ouvida falar na mesma, pelos alunos de biologia; porém, em relação as respostas qualitativas, apesar das respostas dos discentes de biologia serem um pouco mais elaboradas, abordam os mesmos conceitos que as respostas qualitativas dos discentes do CCT.

Figura 6: O conhecimento dos discentes do CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde) - Biologia e do CCT (Centro de Ciências e Tecnologia em relação a Guarda Responsável



Fonte: Juliana Diniz Santos, (2018).

A figura 6, trata sobre a porcentagem dos estudantes que: já ouviram falar em guarda responsável de animais domésticos; as alternativas eram: 1 -“sim, mas não sei ao certo o que significa” (barra azul); 2-“sim e sei o significado deste conceito” (barra alaranja) e 3 “Não, eu nunca ouvi falar nada sobre” (barra amarela). Após análise da figura pôde-se constatar que cerca de 30% e 50% dos discentes entrevistados nunca ouviu falar em guarda responsável de animais domésticos, um número muito alto, considerando-se a grande porcentagem de alunos que possuem animais de estimação conforme a figura 7 (cerca de 80% dos discentes de

Biologia e de 70% dos discentes dos cursos do CCT) e de alunos que consideram que os animais de estimação representaram alguma relevância emocional em suas vidas (cerca de 90% dos discentes em ambos os centros); mesmo considerando uma porcentagem razoável das pessoas que já ouviram falar sobre guarda responsável (cerca de 50% dos estudantes de biologia e 35% dos estudantes do CCT) , ainda é pequena a porcentagem de discentes, que dizem saber ao certo o significado do conceito de guarda-responsável (cerca de 15% nos dois centros). Os dados apresentados são preocupantes, principalmente quando pensa-se na guarda responsável como promotora do bem-estar animal e da diminuição de questões relacionadas como superpopulação de animais, abandono, maus-tratos e zoonoses.

O cenário torna-se ainda mais preocupante quando se observa o pequeno número de respostas descritivas sobre o conceito, entre aqueles que dizem saber o significado de guarda-responsável de animais, apenas uma resposta entre os estudantes do CCT e duas respostas entre os estudantes de biologia; todas elas bastante superficiais, envolvendo apenas palavras como acolhimento, cuidado e carinho. Preconiza-se que a interação entre seres humanos e animais requer o desenvolvimento de atitudes conscientes, principalmente quando os animais são de estimação, ocupando os mesmos nichos humanos (VIEIRA et al., 2005). Uma das muitas definições do que é a guarda responsável de animais domésticos é dada pela Proteção Animal Mundial (WPA) define guarda responsável como uma condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos potenciais de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente (WPA, 2003). Assim, uma deficiência na concepção do que é guarda-responsável, bem como, uma deficiência na prática da mesma, põe em risco não só a integridade física e psicológica do animal de companhia, bem como, a integridade de outros animais e da comunidade como um todo, através, por exemplo, da disseminação de zoonoses e superpopulação de animais errantes.

(LIBERT et al., 2009), em seu trabalho sobre a concepção sobre guarda responsável, educação sanitária e bem estar animal, em comunidades de baixa renda considerou que os resultados da sua pesquisa sugerem que as pessoas buscam a companhia de animais de estimação primeiramente com propósito afetivo, todavia estes proprietários têm conhecimento deficiente nos conceitos de bem-estar animal e cuidados com a saúde dos mesmos, pondo em risco a integridade do animal e da comunidade comum um todo. Mesmo sem termos considerado a questão da renda entre os estudantes entrevistados e mesmo considerando possivelmente o maior grau de escolaridade dos nossos entrevistados, pode-se observar que

não há muita diferença entre os nossos resultados e os resultados dos autores supracitados, uma vez que, mesmo tendo animais de estimação e considerando que os mesmos sejam importantes para estes, uma pequena porcentagem dos nossos discentes parece entender o conceito e praticar na íntegra as questões relacionadas à guarda responsável de animais domésticos.

(FISHER; TAMIOSO, 2016) em estudo sobre as percepções éticas de estudantes universitários a respeito dos usos de animais destacam que os resultados a respeito do uso de animais para companhia elucidam um descompasso entre percepção e posicionamento ético, bem como a falta de informação. O foco de quem adquire um animal de estimação parece ser mais as gratificações emocionais do que a promoção do bem-estar dos mesmos. A maioria dos entrevistados acredita que as condições oferecidas aos seus animais suprem as necessidades básicas, contudo, deve-se considerar que o que é bom para o tutor necessariamente não será para o animal, tais como: humanização, seleção de raças e mutilações com fins estéticos (BROOM; FRASER, 2010).

Um outro aspecto interessante abordado por uma pesquisa realizada com os moradores de Botucatu sobre posse responsável por (LANGONI et al.; 2011) sinaliza que a maior parte dos moradores adquiriram noção de guarda responsável e zoonose, principalmente através da televisão; para estes pesquisadores, este dado sugere que a televisão possa vir a ser um canal importante para as ações informativas junto à comunidade, porém os mesmos ressaltam que a televisão costuma tratar o tema de forma superficial, ou vincular informações erradas e sensacionalistas; assim para estes autores, além de poder se explorar este meio de forma mais consciente é necessário que as ações educativas ocorram em todos os níveis da comunidade, utilizando diferentes meios. As medidas educativas, especialmente àquelas aplicadas junto às crianças e adolescentes (ALMEIDA et al.; 2008) contribuem efetivamente para a mudança práticas e hábitos com relação ao bem-estar animal e a guarda responsável.

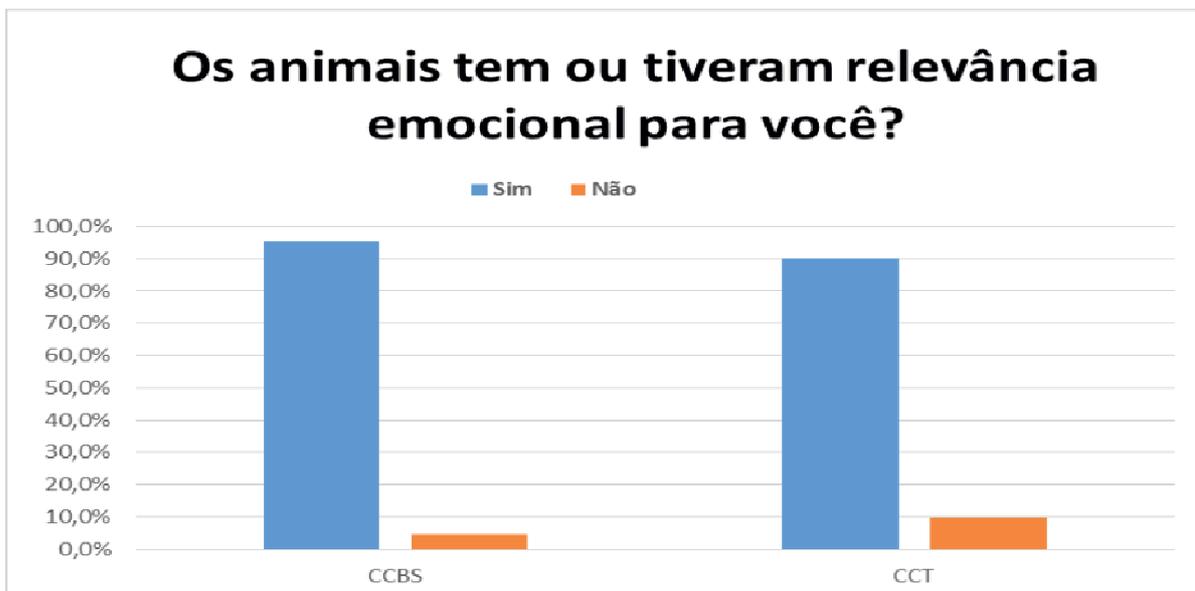
A partir dos nossos resultados e dos resultados apresentados por outros autores, nesta mesma temática, acredita-se que somente a educação em bem estar animal, incluindo a guarda responsável, de forma formal ou informal e continuada nos ambientes comunitários, como escolas, universidades e comunidades, pode propiciar uma melhor aprendizagem sobre guarda responsável, assegurando assim o bem-estar do animal de companhia, bem como, o bem estar de toda a comunidade que o cerca.

Figura 7- Pergunta se os discentes dos centros supracitados tinham animais.



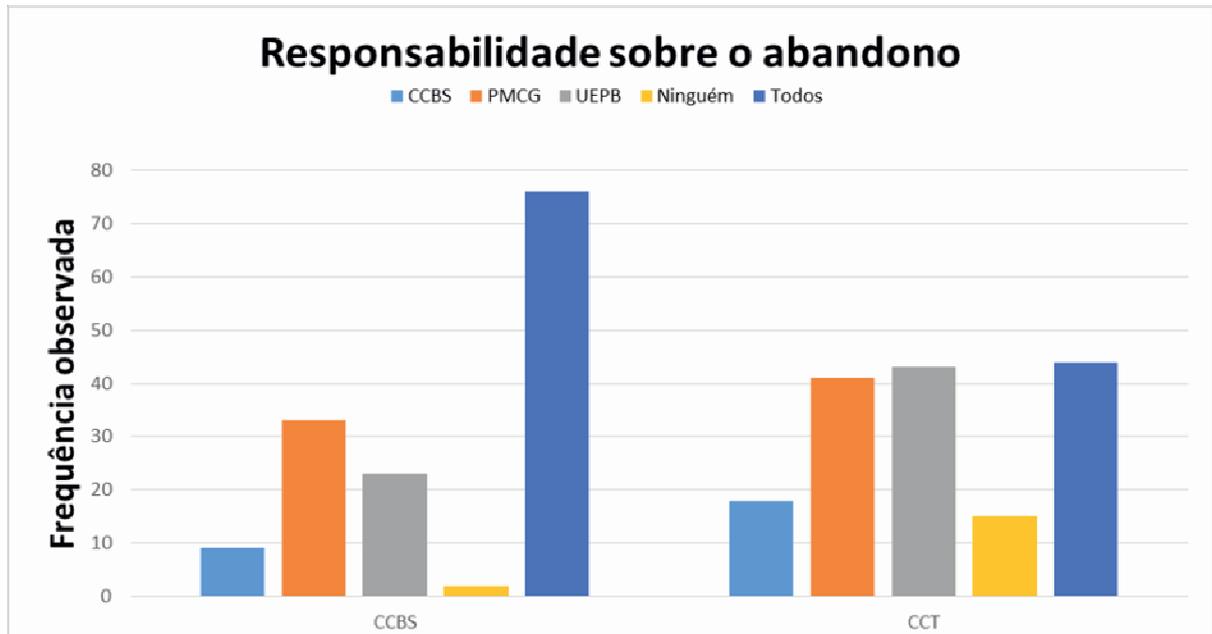
Fonte: Juliana Diniz Santos, (2018).

Figura 8: Relevância emocional que os animais tiveram na vida dos entrevistados de ambos os centros



Fonte: Juliana Diniz Santos, (2018).

Figura 9: Relação de responsabilidade sobre o controle da super população e do abandono de animais no campus, respostas dos discentes dos centros entrevistados



Fonte: Juliana Diniz Santos, (2018).

A figura 9, retrata por meio do gráfico em barras, a percepção dos discentes sobre quem seria ou seriam os responsáveis pelo controle da superpopulação e do abandono dos animais no Campus I da UEPB. Através da figura 9, pôde-se observar que a resposta mais frequentemente observada dentre os estudantes de biologia (barra azul), responsabiliza todos os integrantes da comunidade universitária, bem como, a sociedade como os responsáveis pela solução ou controle desta situação apresentada. Infere-se que os alunos do CCBS, neste quesito parecem ter mais consciência de que o controle do abandono, e o controle populacional é de responsabilidade de todos, tendo uma visão mais abrangente, visão esta, que pode ser norteadada pelos princípios ecológicos, de ecossistema e de responsabilidade ambiental vistos durante o curso.

Em estudo realizado por (CATAPAN et al.;2015), com moradores de Curitiba, com ensino superior completo, sobre questões como guarda responsável, zoonoses e controle dos cães em vias públicas, um número bastante significativo de moradores, cerca de 71% (n=158) dos respondentes afirmaram que o governo e a sociedade é responsável pelo controle dos animais de rua, afirmaram o governo e a sociedade. (REICHMANN et al.;2000) comentam que o controle de populações de animais de estimação constitui um problema de todas as sociedades, que depende da atuação direta do governo, entidades de proteção animal e principalmente dos proprietários. Realmente é necessário um esforço conjunto da sociedade,

poder público e da classe veterinária, para que, por meio da educação em guarda responsável, conscientização e esterilização cirúrgica, seja possível, inicialmente, a redução e finalmente o controle deste problema que afeta a todos (LIMA; LUNA, 2012).

Também através do estudo de (MOUTINHO et al, 2012), sobre a responsabilidade pela questão dos cães não domiciliados, a grande maioria dos gestores, tanto dos centros de controle de zoonoses, quanto de ONGs, concordou que a responsabilidade por resolver a questão dos cães não domiciliados envolve mais de um ator social, ou seja, diz respeito à sociedade e ao Poder Público. Observando-se a legislação vigente e os resultados de diversos trabalhos, percebe-se claramente que, por ser multifatorial, a resposta ao problema é interdisciplinar e deve ser dividida entre a sociedade, representada minimamente pelas ONGs de proteção animal, pelos médicos veterinários e pelos proprietários de animais, e o Poder Público, representado por seus órgãos de saúde pública, meio ambiente e trânsito.

Em segundo e terceiro lugares, dentre as respostas mais frequentemente observadas mencionadas pelos discentes de biologia está a responsabilização da administração da UEPB (barra cinza) e da Prefeitura Municipal de Campina Grande (barra laranja) na solução da problemática de abandono e superpopulação de animais no Campus.

Apesar de certa a colocação sobre a responsabilização de toda a sociedade (sociedade civil e poder público) no controle da superpopulação de animais domésticos, não podemos deixar de ressaltar a responsabilidade da nossa instituição sobre esta temática como consta no Inciso VII do Parágrafo 1 do artigo 225 da Constituição Federal de 1988:

“Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1 Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

VII- proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da leis, as práticas que coloquem em risco sua fundação ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

Sobre a responsabilização da Prefeitura Municipal de Campina Grande sobre o controle do abandono e da superpopulação de animais no Campus, podem ser feitas as seguintes reflexões: A prefeitura de Campina Grande, de acordo com o artigo supra-citado,

bem como de acordo com outras regimentações municipais têm a mesma responsabilidade da Universidade como poder-público, ressalta-se porém que em nosso município, são falhas as ações de controle populacional e ou controle do abandono realizadas: são poucas as castrações frente à demanda do número de animais no município e são atualmente, totalmente inexistentes as ações educativas de iniciativa da prefeitura. Sabe-se que quando uma instituição como a nossa, chama a prefeitura e no caso, o Centro de Controle de Zoonoses para o recolhimento de um animal saudável e ou debilitado, está condenando o mesmo ao cárcere por tempo indeterminado e/ou até mesmo a morte. Isto porque o centro de controle de zoonoses de nosso município encontra-se com super lotação de animais, o que desencadeia e acentua a proliferação de doenças comuns aos abrigos de animais, e ainda não possui recursos para viabilizar quaisquer cuidados mais intensivos aos animais doentes e debilitados.

Ainda, ressalta-se que o 3º artigo do Decreto Federal 24.645/34, considera maus-tratos, o ato de crueldade em qualquer animal. Subentende-se, que o recolhimento de cães saudáveis, que não oferecem riscos à saúde da população humana, como forma de controle populacional, é um ato de crueldade, ou seja, maus-tratos.

(BIONDO et al. 2007) afirmam que embora historicamente a carrocinha tenha sido considerada um mal necessário para o controle populacional de cães nos grandes centros, cada vez mais se percebe que a carrocinha não resolve o problema, pois a população de cães se renova rapidamente após o recolhimento; quase 90% dos cães recolhidos eram semi-domiciliados com acesso livre às ruas, sendo que apenas uma minoria era realmente composta de cães de rua; e o espaço antes ocupado por um animal que foi recolhido é rapidamente preenchido por novos indivíduos (OLSON, 1993) ou ainda, por um indivíduo da população restante, o que gera aumento das taxas de sobrevivência (BIONDO, et al., 2007).

Com a carrocinha, criou-se uma noção equivocada da saúde pública de que o recolhimento de cães era a base para o controle populacional. Sendo assim a responsabilidade do proprietário encontrava-se transferida para o serviço de saúde pública em muitas capitais brasileiras, com milhares de animais sacrificados em câmara de gás e apenas um pequeno percentual de cães adotados (BIONDO, et al., 2007).

Outro ponto a ser abordado são as políticas públicas para a resolução de problemas com a super população e abandono. Não existe uma Política Pública nacional com diretrizes oficiais para o controle populacional de cães e ou gatos não domiciliados no Brasil, o que faz com que muitos municípios negligenciem esse tipo de ação, conforme pôde ser observado no estudo de (MOUTINHO et al, 2015). Apesar de alguns municípios realizarem algum tipo de ação de controle, estas ações são muitas vezes isoladas e geralmente carentes de avaliação. A

situação passa pela má distribuição de recursos públicos e também pela omissão do Poder Público (PAULA, 2012).

Ao analisarmos a frequência das respostas dos alunos do CCT frente as responsabilidades sobre o controle do abandono e da super-população de animais no Campus, observamos um frequência de respostas, distribuída quase que igualmente, entre a responsabilização da UEPB, da prefeitura de Campina Grande e da Sociedade como um todo. Um fato que pode aqui ser ressaltado quando se compara a frequência de respostas que responsabilizam a sociedade como um todo (barra azul), vê-se que a frequência desta resposta é maior entre os estudantes de biologia do que os estudantes dos cursos do TCC, talvez por que como explicitado, no início desta discussão, os estudantes de biologia através das disciplinas de ecologia, e educação ambiental, consigam melhor entender a responsabilidade de cada um dos representantes do nosso ecossistema.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O abandono de animais de companhia causa uma superpopulação de cães e gatos, havendo há tempos uma inaptidão por parte da sociedade em cuidar do meio em que vive. Os centros urbanos, e em sua extensão, as universidades e outros espaços públicos passam por problema sérios de descaso com os animais. Mesmo identificando que grande parte dos discentes possuem em suas residências animais domésticos e que estes representam ou já representaram valor afetivo para os mesmos, foi verificada a falta de conhecimento em relação a essa temática no que concerne os temas de bem-estar animal, guarda responsável e educação humanitária

Deve haver associado ao programa de castração de animais, um programa de educação continuada, que permita que os discentes, e em sua extensão, todos os participantes da comunidade universitária possam munidos de conhecimento, se tornarem mais responsáveis e sensíveis a causa animal.

Ainda em relação aos discentes do curso de Ciências Biológicas, percebeu-se que a temática dos animais domésticos é desprovida de tratatamento durante o curso, o que pode gerar certo grau de desinteresse e apatia observado na maior parte alunos destes alunos da instituição sobre este tema, o que poderia ser resolvido se a temática dos animais de companhia, fosse tratada com mais atenção em disciplinas já existentes no curso, como Educação Ambiental e Bioética.

A maior parte dos discentes percebe que, de que apesar da administração pública da Universidade ser responsável, como poder público pela temática dos animais abandonados no Campus, toda a comunidade universitária é também responsável pela solução do controle da superpopulação e do abandono de animais no Campus. Acredita-se então, que de posse desta consciência dos universitários, se consiga buscar mais apoio em ações acerca dessa temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.C. et al., Livro infantil Zoonoses, bem-estar animal e guarda responsável como instrumento na educação e cultura em saúde pública no município de Piraquara-PR. In: **Anais do 35º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária**; 2008, Gramado. Gramado: Conbravet; 2008.

AZEVEDO, C. F. et al. Educação Ambiental pelo Bem-estar e Saúde Animal nas instituições de Ensino Básico da Vila Florestal em Lagoa Seca/ Paraíba. **Congresso Nacional de Educação**, setembro de 2014.

BARBOSA, L.S. et al. Educação ambiental e sanitária pelo bem estar animal com idosos de lagoa seca. Pb. In: II Congresso Nacional de Educação, 2015, Campina Grande. **Anais do II Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande: realize, 2015.

BARBOSA, L.S. et al.. Educação ambiental pelo bem estar e saúde animal no grupo de convivência da universidade aberta a maturidade, em campina grande/PB. In: Congresso Internacional de Educação e Inclusão, 2014, Campina Grande. **Anais do CINTEDI**, 2014.

BERZINS, M. A. V. S. **Velhos, cães e gatos**: interpretação de uma relação. 2000.132f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Curso de Pós-graduação em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BIONDO, A.W. et al.,. Carrocinha não resolve. **Revista do Conselho Regional de Medicina Veterinária – PR**, 2007; n.5, V,(25), p.20-21, 2007.

BRAMBELL, F.W.R. Report of the Technical Committee to Enquire into the Welfare of Animals Kept Under Intensive Livestock Husbandry Systems. London: **Her Majesty's Stationery Office**, 1965. Command Paper 2836.

BRITO, M. C. P. et al. Educação socioambiental pelo bem-estar humano e animal na cidade de cabaceiras/pb. In: I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido, 2016, Campina Grande. **Anais do I CONIDIS**. Campina Grande: realize, 2016.

BROOM, D. M. The scientific assessment of animal welfare. **Applied Animal Behaviour Science**, Amsterdam, v.20, p.5-19, 1988.

_____. The stress concept and ways of assessing the effects of stress in farm animals. **Applied Animal Ethology**, v.1, p.79, 1983.

_____. Welfare assessment and relevant ethical decisions: key concepts. Annual **Review of Biomedical Sciences**. v. 10, p. T79-T90, 2008.

_____. 2011. Bem-estar animal. In: Yamamoto, M.E.; Volpato, G.L., **Comportamento Animal**, 2. ed. Natal, RN:UFRN, 2011. p. 457-482.

_____. A usable definition of animal welfare. **Journal of Agriculture and Environmental Ethics**, Guelph, v.6, p.15-25, 1993.

_____. Assessing welfare and suffering. **Behavioural Processes**, Shannon, v. 25, p. 117, 1991.

_____. Indicators of poor welfare. **The British Veterinary Journal**, v.142, n.6, p.524-526, 1986. Disponível em . DOI: 10.1016/0007-1935(86)90109-0.

_____. Stress, welfare and the evolution of feelings. **Advances in the study of behaviour**, San Diego: v.27,p. 371-403, 1998.

_____. Animal Welfare Education: Development and Prospects. **Journal of Veterinary Medical Education**. v. 32, p. 438-441, 2005.

_____. Coping with challenge: **welfare in animals including humans**. Berlin: Dahlem University Press. 2001. 364p.

_____. Science-based assessment of animal welfare: farm animals. **Scientific and technical Review OIE**, v. 24, p. 483-492, 2005.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. Barueri: Manole, 2010. 421p.

BROOM, D. M.; JOHNSON, K.G. **Stress and Animal Welfare**. London: Chapman and Hall. 1993. 211p.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem Estar Animal: Conceito e Questões Relacionadas. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Domestic animal behavior and welfare**. Cambridge: CABI, 2007. 438p.

BROOM, D.M.; JOHNSON, K.G. **Stress and Animal Welfare**. London: Chapman and Hall, 1993. 211p.

BROOM, D. M. 2003. **The Evolution of Morality and Religion** (pp.259). Cambridge: Cambridge University Press.

BRÜGGER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental**. 3. ed. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

BRÜGGER, Paula. **Nós e os outros animais: especismo, veganismo e educação ambiental**. Linhas Críticas, vol. 15, núm. 29, julho-diciembre, 2009, pp. 197-214

CABANAC M. Sensory pleasure. **Quarterly Review of Biology**, 54: 1-129.

CATAPAN, D. C. et al. **Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas**. Revista brasileira de Ciência Veterinária, v. 22, n. 2, p. 92-98, 2015. Disponível em: <
<http://189.126.110.61/rbcv/article/view/27595/28932>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO PARANÁ (CRMV-PR). 2006. Carta de São José dos Pinhais. Curitiba. Nº 21. Ano V. CRMV, p.27, 1979.
COUTO, V. **Ética Animal: uma análise dos livros didáticos de ciências do primeiro segmento do Ensino Fundamental**. 2005. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso 117 (Graduação em Ciências Biológicas) – Centro de Estudos Gerais, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

DUNCAN I. J. H. Welfare is to do with what animals feel. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, v. 6, n. 2, p. 8-14, 1993.

DUNCAN, I.J.H, BEATTY, E.R. HOCKING, P.M., DUFF, S.R.I. Assessment of pain associated with degenerative hip disorders in adult male turkeys. **Research in Veterinary Science**, London: v.50, p.200-203, 1991.

DUNCAN, I.J.H., PETHERICK, J.C. The implication of cognitive processes for animal welfare. **Journal of Animal Science**, Savoy: v.69, p.5017-5022, 1991.

FARACO, B. C.; SEMINOTTI, N. A relação homem - animal e a prática veterinária. **Revista CFMV, Brasília/DF**, n. 32, v. 10, p. 57-62, 2004.

FEIJÓ, A. G. S. et al. A. Análise de indicadores éticos do uso de animais na investigação científica e no ensino em uma amostra universitária da Área da Saúde e das Ciências Biológicas. **Scientia Medica**, v.18, n.1, p.10 – 19, 2008.

FISCHER, M. L.; TAMIOSO, P. R. **Percepção e posicionamento de estudantes e professores de diferentes áreas do saber perante o uso de animais no ensino e pesquisa.** Estudos de Biologia, Curitiba, v. 35, n. 84, p. 85-98, 2013. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/BS?ddl=7846&dd99=view>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

FRASER D. **Understanding Animal Welfare: the Science in its Cultural Context.** Chichester: Wiley Blackwell, 2008.

FRASER, D. Animal ethics and animal welfare science: bridging the two cultures. **Appl. Anim. Behav. Sci.**, v. 65, p. 171-189, 1999.

FRASER, D.; RAMOS, J. B. **Educação Humanitária Respeito a Todas as Formas de Vida.** Informativo do Instituto Ecológico Aqualung. Fev. Nº 89 - Ano XV, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**, P. 1.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Paz e Terra. 17^a. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 934p, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**– São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, R.C. et al. Educação humanitária na sensibilização para o bem-estar animal e GARRAFA, V. Os limites da ética e da moral na pesquisa científica. **Humanidade – Biologia**, Brasília: UnB, n.48, p. 209-213, 2001.

HADDAD, Cecília et.al. **Educação Ambiental: Construindo Cidadania e Direitos Humanos.** In: BENJAMIN, Antonio Herman (org.). Direitos humanos e meio ambiente = Human rights and the environment São Paulo: Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2006, v.2, p.453.

HARRISON R. **Animal machines**. 2. ed. edn. London: Vincent Stuart LTD, 1964. 186p.

HUBRECHT R. The welfare of dogs in human care. In: Serpell J. (Ed). **The domestic dog – its evolution, behaviour and interactions with people**. 9th edn. Cambridge: Cambridge University Press, p.179-198, 2005.

HUGHES, B.O., BLACK, A.J. The preference of domestic hens for different types of battery cage floor. **British Poultry Sciences**, Basingstoke: v.14, p.615-619. 1973.

HURNIK JF, LEHMAN HA. **Contribution to the assessment of animal well-being**. in: Proc. 2nd Eur. Symp. Poultry Welfare; 67–76, 1985.

HURNIK, J. F. Behaviour (Chapter 13). In: PHILLIPS, C.; PIGGINS, D. (Eds.). **Farm animals and the environment**. Wallingford: CAB International, 1992. p. 235-244.

INSTITUTO AQUALUNG. **Boletim informativo do Instituto Aqualung**. Disponível em: <<http://www.institutoaqualung.com.br/Site/Arq/info89.pdf>>. n. 89, ano XV, Acesso em: nov. 2018.

JEREMY; B.,(1748-1832). Filósofo e político inglês, no livro **Introduction to the principles of morals and legislation**, capítulo 17.

JUMP UP TO; BURNETT, C. **Humane education**. **Animals Today**, v.8, p. 18 – 20, 2000.

JUMP UP TO.; PRESTON, H. C. Milestones in humane education. **Journal of Education**, v. 107, p. 181, 1928.

JUMP UP TO.; FAVER, C. A. School-based humane education as a strategy to prevent violence: Review and recommendations. **Children & Youth Services Review**, v. 32, p. 365 – 370, 2010.

JUMP UP TO.; MORRILL, W. M. Humane education and the teacher. **Journal of Education**, n. 100, v. 2, p. 462, nov.1920.

JUMP UP TO.; THOMPSON, K. L.; GULLONE, E. Promotion of empathy and prosocial behaviour in children through humane education. **Australian Psychologist**, v.38, p. 175 – 182, 2003.

LACCHIA, A. P. et al.; **Educação humanitária na sensibilização para o bem-estar animal e na implementação desta temática no currículo do ensino básico de Campina Grande, PB.** III CONEDU, Congresso Nacional de Educação, 2016.

LANGONI H. **Conhecimento da população de botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos.** Vet. e Zootec. 2011 jun.; 18(2): 297-305.

LEITE, J.R.M.; AYALA, P.M. **Direito ambiental na sociedade de risco.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

LEITE, J.R.M.; AYALA, P.M. **Direito ambiental na sociedade de risco.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

LIBERTI, B. N. P. et al.;. **Estudo da tríade:** educação sanitária, posse responsável e bem-estar animal em animais de companhia em comunidades de baixa renda. Anuário de produção de iniciação científica discente, v. 12, n. 13, p. 99-108, 2009.

LIMA, F.M, LUNA, S.P.L. **Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso?** Revista de educação continuada em medicina veterinária e zootecnia do CRMV-SP. 2012;10(1):32-38.

LUNA, S. P. L. Dor, senciencia e bem-estar em animais. In: Congresso brasileiro de bioética e bem-estar animal. Seminário nacional de biossegurança e biotecnologia animal, 1, 2008, Recife – PE, **Anais...** Recife – PE. 2008. p. 27 – 30.

MACHADO, Paulo. Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro.** 16ª. ed. São Paulo. Malheiros, 2008.

MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente:** doutrina, jurisprudência, glossário. 4ª ed. São Paulo: São Paulo, 2005.

MOLENTO C. F. M. 2005. **Senciência.** Conselho Regional de Medicina Veterinária. 1p. Disponível em: <<http://www.crmv-pr.com.br>>. Acesso em: nov. 2018.

MOLENTO, C. F. M. Bem estar animal: qual é a novidade? **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 35, Supl. 2, p.s224-s226, 2007.

_____. Ensino de Bem Estar Animal, nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, **Ciência Veterinária nos Trópicos.**, Recife, v.11, suplemento1, p.6-12 – abril, 2008.

_____. Sensciência. **Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná**, Curitiba, n.16, p.18. Ano IV, Jul/Ago/Set, 2005.

_____. Bem Estar e Produção Animal. Aspectos Econômicos Revisão. **Archives of Veterinary Science** , v.10, n.1, p.1-11, 2005a.

_____. **Repensando as cinco liberdades**. CONGRESSO INTERNACIONAL CONCEITOS EM BEM-ESTAR ANIMAL, 1, 2006, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro, 2006.

Disponível em:

<www.labea.ufpr.br/publicacoes/pdf/WSPA20200620Cinco20Liberdades20portugueasrepensandoascincoliberdades.pdf> Acesso em: nov. 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF Brasília DF: UNESCO, 2000.

MOUTINHO, F.F.B. et al. Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados. **Cienc. anim. bras.**, Goiânia, v.16, n.4, p. 574-588 out./dez. 2015.

NORDI W.M. 2007. **Ensino e pesquisa em bem-estar animal no Brasil**. 2007. 70f.

Monografia (Graduação em Zootecnia), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

OLIVEIRA, G.K.V. et al. .A educação ambiental e o bem estar animal: conscientização de professores da rede municipal de ensino de Campina Grande/PB. In: II Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2016, Campina Grande. Anais do II CINTEDI. Campina Grande: realize, 2016.

OLSON, P.N. New developments in small animal population control. **Journal of American Veterinary Medicine Association**, v. 202, p. 904-909, 1993.

PAIANO, Daniela Braga e ROCHA, Maurem . **Sustentabilidade e desenvolvimento**: o justo meio a partir da concepção de Aristóteles. São Paulo: Saraiva, 2000.

PANKSEPP J. **Affective Neuroscience**. The Foundation of Human and Animal Emotion. New York: O.U.P. 1998.

PRESTON, H. C. Milestones in humane education. **Journal of Education**, v. 107, p. 181, 1928.

QUEIROZ, M. A. ; LACCHIA, A.P.S. Educação humanitária em bem-estar animal: o lúdico como metodologia de ensino/aprendizagem para o incentivo à conscientização dos educandos do ensino fundamental II. In: 8º CBEU Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2018, Natal - RN. **Anais** Congresso Brasileiro de Extensão Universitária CBEU 2018.

REGAN T. In: Clarke and Linzey (eds.). **Political Theory and Animal Rights**. London: Pluto Press. 1990. p.176-186.

REICHMANN, M.L.A. B. et al., **Orientação para projetos de Centros de Controle de Zoonoses (CCZ)**. 2 ed. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000 [cited 2013 Out 10]. Disponível em http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-pasteur/pdf/manuais/manual_02.pdf.

RIDLEY M. **The Origins of Virtue**. London: Viking. 1996.

ROCHLITZ I. **The Welfare of Cats**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. 282p.

RUDACILLE D. **The Scapel and the Butterfly**: the conflict between animal research and animal protection. Berkeley: University of California Press. 2000. 389p.

SALEM.; A. N. ROWAM (Eds.), **The State of the Animals II**: 2003 Washington, D.C.: Humane Society Press. 2003. p. 27 – 50.

SANTANA L. R., OLIVEIRA T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, 2007. Disponível em: <http://www.abolicionismoanimal.org.br/artigos/guardaresponsveledignidadedodosanimais>. Pdf. Acesso em: nov. 2018.

SANTANA L. R.; MARQUES M. R. **Maus tratos e crueldade contra animais nos centros de controle de zoonoses**: aspectos jurídicos e legitimidade ativa do Ministério Público para propor ação civil pública. Salvador, 2001.

SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. Guarda Responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v.1, n.1, p.67-104, 2006.

SARTORI, J. R. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife, v. 11, suplemento 1, p. 13-16 - abril, 2008.

SILVA, N. K. A; LACCHIA, A. P. S. Exploração animal e o despertar para o bem-estar e o direito dos animais: uma releitura do musical infantil “os saltimbancos”. In: 8º CBEU Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2018, Natal - RN. **Anais** Congresso Brasileiro de Extensão Universitária CBEU, 2018.

SILVA, L.F. ;LACCHIA, A. P. S. Conscientização da Comunidade Universitária e Controle Populacional de Animais Domésticos no Campus I da UEPB (Campina Grande-PB). In: 8º CBEU Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2018, Natal - RN. **Anais** Congresso Brasileiro de Extensão Universitária CBEU 2018, 2018.

SILVA, L.F. et al.. Despertando a sensibilidade para com os animais: uma proposta de introdução da educação humanitária em bem-estar animal no ensino básico de Boqueirão (PB). In: II SEMEX, 2018, Campina Grande - PB. **Anais** II Seminário de Extensão Universitária - SEMEX, 2018.

SILVANO, D. et al. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v. 9, n. 9, p. 64- 86, 2010.

SINGER, P. Libertação animal. Tradução Marly Winckler. São Paulo: Lugano. 2004.
TANNEMBAUM, J. Ethics and animal welfare: the inextricable connection. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Schaumburg: v.198, p.1360-1376. 1991.

THORPE WH. **The assessment of pain and distress in animals**. Appendix III. In: Brambell FWR (chairman). Report of the Technical Committee to Enquire into the Welfare of Animals Kept under Intensive Husbandry Conditions. London: H.M.S.O. 1965.

UNTI, B.; DEROSA, B. (2003). **Humane education**: Past, present, and future. In D. J. VIEIRA, A.M.L. et al. **Programa de controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo**. Boletim Epidemiológico Paulista – BEPA, Suplemento 07, v.6, ISSN 1806-4272, 2009.

VIEIRA, A.M.L. et al.; **Promoção à saúde e o controle de populações de animais de estimação**. Boletim Epidemiológico Paulista, n. 23, p. 19-22, 2005.

WAAL F. D. **Good Natured**. Cambridge Mass: Harvard University Press. 1966.

WEBSTER J. **Animal Welfare** - limping towards eden. Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 2005. 283p.

WEIL, Z. **O poder e a Promessa da Educação Humanitária**. Primeira Edição. Instituto Nina Rosa projetos por amor a vida. 2013; São Paulo, SP. Pág. 25-52.

World Health Organization. **WHO Expert Consultation on Rabies**. Geneva. First report. Geneva. (WHO technical report series, 931). 2005. 121p.

WPA. World Animal Protection. Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas. **Anais** da 1ª Reunião Latino-americana de Especialistas em Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas; 1-3 de Setembro 2003; Rio de Janeiro, Brasil.

ZOE WEIL. **Fórum Nacional de proteção e defesa animal**. 2004.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS “CCBS”



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CCBS –
 CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
 DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
 COORDENADORA GERAL: Profa. Dra. ANA PAULA LACCHIA
 DISCENTE: JULIANA DINIZ SANTOS

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA E BEM ESTAR DE ANIMAIS DE COMPANHIA QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO (CCBS)

Questionário Semi-estruturado – (CCBS – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS)

PERFIL DO ENTREVISTADO:

1-) NOME DO DISCENTE:

2-) GÊNERO: () M () F

3-) ESTUDA EM QUAL CURSO?: _____

4-) QUAL O PERÍODO? _____

5-) QUAL O TURNO?: () DIURNO () NOITE

6-) IDADE:

() DE 15 A 25 ANOS; () DE 26 A 36 ANOS; () DE 37 A 47 ANOS

() DE 48 A 58 ANOS; () DE 59 A 69 ANOS; () DE 70 ANOS EM DIANTE

Questões

1. Você sabe o que é Educação Humanitária?

Sim

Não, mas já ouvi falar

Não, e nunca ouvi falar nada sobre

2. Você sabe o que é Educação Ambiental?

Sim

Não, mas já ouvi falar

Não, e nunca ouvi falar nada sobre

3. Você acha que o tema dos animais e mais especificamente o de animais domésticos está relacionado à Educação Ambiental?

Sim

Não

4. Você já ouviu falar em bem estar animal?

Sim, mas não sei ao certo o que

significa

Sim, e sei o significado deste conceito

Não, eu nunca ouvi falar nada sobre

Se sabe o significado deste conceito, pode o transcrever brevemente?

5. Você já ouviu falar em guarda responsável de animais domésticos?

Sim, mas não sei ao certo o que significa

Sim, e sei o significado deste conceito

Não, e nunca ouvi falar nada sobre

Se diz saber o significado deste conceito, pode o transcrever brevemente?

6. Na sua opinião a temática dos animais domésticos e de tudo o que os concerne, como super população, controle populacional, zoonoses e guarda responsável deve ser discutida no curso de Biologia?

Sim Não

7. Em algum momento do seu curso de graduação foi abordado o tema “animais domésticos” em qualquer circunstância, em alguma disciplina?

Sim Não

Se você respondeu sim, sabe dizer em qual disciplina foi abordado e de que forma?

8. Você acha que a temática dos animais doméstico deve ser tratada dentro do curso de Biologia?

Sim Não

Se respondeu sim, em qual disciplina acharia mais adequado abordar esta temática?

9. Em nossa Universidade, há muitos anos estamos sofrendo com a problemática de abandono e da super população de animais no Campus. De quem você acha que é a responsabilidade para a solução ou controle deste “problema”?

Do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da nossa
Universidade

Da prefeitura de Campina Grande

Da administração da nossa
Universidade

Não é responsabilidade de ninguém

De todos os integrantes da
comunidade universitária

Especifique aqui se achar que sua resposta não foi contemplada nos itens anteriores

10. Você tem animais domésticos em
casa?

Sim Não

Quais?

11. Os animais domésticos em alguma momento de sua vida ou atualmente, tem ou
tiveram algum significado de relevância emocional para você?

Sim Não

Assinatura do entrevistado
Campina Grande, ___/_____/_____

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIOS “CCT”.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CCBS –
 CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
 DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
 COORDENADORA GERAL: Profa. Dra. ANA PAULA LACCHIA
 DISCENTE: JULIANA DINIZ SANTOS

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA E BEM ESTAR DE ANIMAIS DE COMPANHIA QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO (CCT)

PERFIL DO ENTREVISTADO:

1-) NOME DO DISCENTE:

2-) GÊNERO: () M () F

3-) ESTUDA EM QUAL CURSO?: _____

4-) QUAL O PERÍODO? _____

5-) QUAL O TURNO?: () MANHÃ () TARDE () NOITE

6-) IDADE:

() DE 15 A 25 ANOS; () DE 26 A 36 ANOS; () DE 37 A 47 ANOS

() DE 48 A 58 ANOS; () DE 59 A 69 ANOS; () DE 70 ANOS EM DIANTE

Questões

1. Você sabe o que é Educação Humanitária?

() SIM

() NÃO, mas já ouvi falar sobre

() NÃO, e nunca ouvi falar nada sobre

2. Você sabe o que é Educação Ambiental?

SIM

NÃO, mas já ouvi falar sobre

NÃO, e nunca ouvi falar nada sobre

3. Você acha que o tema dos animais e mais especificamente de animais domésticos está relacionado à Educação Ambiental?

SIM NÃO

4. Você já ouviu falar em bem estar animal?

SIM, mas não sei ao certo o que significa

SIM, e sei o significado deste conceito

NÃO, eu nunca ouvi falar nada sobre

Se sabe o significado deste conceito pode o transcrever brevemente?

5. Você já ouviu falar em guarda responsável de animais domésticos?

Sim, mas não sei ao certo o que significa

Sim, e sei o significado deste conceito

Não, e nunca ouvi falar

Se sabe o significado deste conceito, pode o transcrever brevemente?

6. Em nossa Universidade, há muitos anos estamos sofrendo com a problemática de abandono e da super população de animais no Campus. De quem você acha que é a responsabilidade para a solução ou controle deste “problema”? (podem ser assinaladas mais do que uma alternativa)

Do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da nossa Universidade

Da prefeitura de Campina Grande

Da administração da nossa Universidade

Não é responsabilidade de ninguém

De todos os integrantes da comunidade

universitária

Especifique aqui se achar que sua resposta não foi contemplada nos itens anteriores

7. Você tem animais domésticos em casa?

SIM NÃO

Quais? _____

8. Os animais domésticos em alguma momento de sua vida ou atualmente, tem ou tiveram algum significado de relevância emocional para você?

SIM NÃO

Assinatura do entrevistado
Campina Grande, ____/____/____

ANEXO A – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA.

Aceito participar da pesquisa intitulada até o momento de: “A percepção dos estudantes universitários em relação aos animais domésticos (abandono, maus tratos, guarda responsável e direitos) em Campina Grande, Paraíba. Esta pesquisa é coordenada pela Professora Dra. Ana Paula Stechhahn Lacchia e tema de Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Juliana Diniz Santos, aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual da Paraíba.

Declaro que fui informado que a pesquisa pretende analisar a percepção dos alunos sobre temas relacionados aos animais domésticos (abandono, maus-tratos, guarda responsável e direitos) e também, mais especificamente, pretende analisar a percepção dos alunos em relação aos problemas dos animais do Campus. Com a finalidade de traçar novas ações educativas para a comunidade universitária sobre a temática, bem como, novas estratégias para a diminuição do abandono e maus-tratos aos animais do Campus I da UEPB.

Solicitamos a sua colaboração para responder a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador(a): Profa

Dra. Ana Paula Stechhahn Lacchia

Endereço (Setor de Trabalho): Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Departamento de Biologia, Núcleo de Extensão em Proteção Animal (NEPA)

Telefone: (83) 996171800

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador (aluno)